



2
GRATO

8th International
Conference on
Grammar & Text

2
3



Livro de Resumos

ÍNDICE / TABLE OF CONTENTS

ÍNDICE / TABLE OF CONTENTS	3
COMISSÃO CIENTÍFICA / SCIENTIFIC COMMITTEE	4
COMISSÃO ORGANIZADORA / ORGANIZING COMMITTEE	6
SECRETARIADO	7
RESUMOS/ABSTRACTS	8
CONFERÊNCIAS / CONFERENCES	9
COMUNICAÇÕES / PAPER PRESENTATIONS	14
SESSÃO TEMÁTICA	57
LISTA DE PARTICIPANTES	68

COMISSÃO CIENTÍFICA / SCIENTIFIC COMMITTEE

Alexandra Guedes Pinto (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

António Leal (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Augusto Soares da Silva (CEFH, Universidade Católica Portuguesa / CEFH)

Carlos Gouveia (Faculdade de Letras Universidade de Lisboa / CELGA-ILTEC)

Célia Regina dos Santos Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Ecaterina Bulea Bronckart (Université de Genève)

Eulália Leurquin (Universidade Federal do Ceará)

Fátima Silva (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Florencia Miranda (Universidade de Rosario)

Helena Topa Valentim (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Margarida Duarte (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Isabelle Simões Marques (CLUNL, Universidade Aberta)

Joana Vieira Santos (CELGA-ILTEC, Faculdade de Letras – Universidade de Coimbra)

José Souto Cabo (Universidade de Santiago de Compostela)

Luís Filipe Cunha (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Maria Aldina Marques (Universidade do Minho/CEHUM)

Maria do Céu Caetano (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa)

Maria Teresa Brocardo (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa)

Matilde Gonçalves (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa)

Martin Becker (Universität zu Köln)

Noémia Jorge (CLUNL, Instituto Politécnico de Leiria)

Óscar Loreda (Universität Heidelberg)

Paulo Nunes da Silva (CELGA-ILTEC Universidade Aberta)

Rui Ramos (CIEC, Universidade do Minho)

Sónia Valente Rodrigues (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Susana Pereira (Escola Superior de Educação de Lisboa- Instituto Politécnico de Lisboa)

Telmo Mória (CLUL, Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa)

COMISSÃO ORGANIZADORA / ORGANIZING COMMITTEE

Antónia Coutinho (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa)

Clara Nunes Correia (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Roboredo Seara (Universidade Aberta / CLUNL)

Teresa Oliveira (Instituto Politécnico de Portalegre/CLUNL)

Marta Fidalgo (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa)

Inês Felício (CLUNL, Universidade Nova de Lisboa)

SECRETARIADO

Bruna BANDEIRA (coord.)

Ana Sofia SOUTO (coord.)

Alessandro B. CORREIA

Mariana FERNANDES

Mafalda FONTINHA

Beatriz FRANCISCO

Mariana BORLA

Marta MARIA

RESUMOS/ABSTRACTS

CONFERÊNCIAS / CONFERENCES

chatGPT_ivo

Ivo de Castro

Convidado pela amiga Antónia Coutinho para vir este ano falar na GRATO sobre aspectos da minha carreira, aceitei imediatamente, porque o convite vinha dela e porque me colocavam ao lado da Fátima Oliveira e da Fernanda Irene Fonseca, amigas que nunca me canso de encontrar.

Como não gosto particularmente de falar das minhas coisas, e é difícil encontrar o ponto entre a factualidade, a autocrítica e a justificação, lembrei-me de pedir ajuda à fonte de sabedoria mais venerada nos dias de hoje. Em dois minutos, uma aplicação que jovens da família instalaram no meu iphone produziu o texto abaixo, que talvez se refira a mim, ou a pessoas do mesmo nome, mas que com certeza fornece matéria para uma reflexão instigante.

Ivo Castro obra feita

ChatGPT

Ivo Castro (1935-2014) foi um importante linguista português, especializado em linguística histórica e em particular na história da língua portuguesa.

Entre as suas obras mais importantes estão:

1."Introdução à História do Português" (1984): este livro é uma introdução à história da língua portuguesa, desde as suas origens até ao século XX. É uma obra de referência para estudantes de linguística e para todos aqueles interessados na evolução da língua portuguesa.

2."A Língua Portuguesa Ontem e Hoje" (1991): neste livro, Ivo Castro analisa as mudanças ocorridas na língua portuguesa ao longo dos séculos, desde o latim até aos dias de hoje. É uma obra muito completa e acessível a um público mais vasto.

3."O Português: Introdução à História de uma Língua" (2004): este livro apresenta uma visão panorâmica da história da língua portuguesa, desde a

sua origem até aos nossos dias. É uma obra de grande valor pedagógico, com exemplos e exercícios para o leitor praticar.

4."História da Língua Portuguesa" (2007): este livro é uma obra de referência sobre a história da língua portuguesa, escrita em colaboração com Maria Helena Mira Mateus e Ana Maria Brito. É uma obra extensa e detalhada, que abrange a evolução da língua desde as suas origens até ao século XXI.

Além destas obras, Ivo Castro publicou vários artigos e capítulos de livros sobre a história da língua portuguesa e sobre a linguística histórica em geral. A sua obra é reconhecida como uma das mais importantes e influentes na área da linguística portuguesa.

Tempo(s), Narração e Memória na obra de Eugénio de Andrade

Fernanda Irene Fonseca

A poesia de Eugénio de Andrade, apesar da sua feição marcante de poesia do imediato, do olhar, do presente, é também ou sobretudo uma poesia da memória: uma memória não narrativa, instantânea, suspensa, em que o passado se dilui numa atmosfera de irrealidade. Trata-se, como é bem sabido, da memória da infância e adolescência do poeta que percorre os seus versos como um *rio* subterrâneo, um *rumor* insistente, uma *poeira* luminosa: *rio, rumor, poeira, vento, ave, verão*, são parte de uma constelação vocabular que repetidamente surge associada à memória. Essas imagens e metáforas sempre recorrentes, o ritmo e também o uso específico de alguns tempos verbais – sobretudo o imperfeito do indicativo e o presente do indicativo que, esvaziados da sua significação temporal, adquirem uma significação modal – são alguns dos recursos que contribuem, na poesia de Eugénio de Andrade, para a configuração poético-ficcional da memória. Paralelamente à exímia construção poética desta memória sem narração, Eugénio de Andrade expandiu em prosa, desde muito cedo, um reprimido desejo de contar: o primeiro texto em prosa que publicou (em 1950, sem título, no limiar do livro *Os Amantes Sem Dinheiro*) é uma belíssima narrativa, conforme às regras, a que não falta um halo poético e evocativo. Este texto é habitualmente catalogado como um poema em prosa, mas a sua estrutura formal é distinta da dos poemas em prosa publicados posteriormente por Eugénio de Andrade. Creio, assim, que deve ser encarado como uma primeira amostra da escrita em prosa que o poeta virá a cultivar, revelando que a motivação inicial para a procura da prosa como espaço alternativo foi o desejo de contar as suas mais antigas memórias de infância, tentando clarificar o facto de estarem na génese da sua poesia. O que anuncia desde logo uma temática – a reflexão metapoética, a análise da sua própria criação poética – que virá a assumir grande relevo nos livros em prosa de Eugénio de Andrade: *Os Afluentes do Silêncio* (1968), *Rosto Precário* (1979) e *À Sombra da Memória* (1993). E é de sublinhar que nesses livros, a par com textos de índole variada, podemos sempre ler e admirar magníficas e sentidas narrativas autobiográficas. Sobretudo em *À Sombra da Memória* que, como o título anuncia e a leitura confirma, contém uma lúcida reflexão metapoética sobre poesia e memória.

A Semântica é possível?

Fátima Oliveira

Sendo o significado um conceito fulcral em muitas áreas como a cognição, a comunicação, a filosofia, a lógica ou a cultura, o objetivo deste trabalho é sobre o estudo do significado linguístico tal como algumas teorias semânticas o abordam. Embora o termo 'Semântica' seja proposto por Bréal (1883) no quadro do estudo da mudança semântica, muitos outros se interessaram por questões associadas ao significado em séculos anteriores, sobretudo no quadro da Filosofia. Algumas das questões debatidas são posteriormente retomadas, em particular no quadro de algumas teorias semânticas formais a partir do século 20. Para algumas dessas teorias há três questões centrais que definem a nossa compreensão do significado: condições de verdade, composicionalidade e contexto e discurso. Estas questões serão abordadas brevemente discutindo o seu alcance e algumas limitações. Finalmente, tendo em conta a articulação entre significado e discurso procura-se responder à questão sobre a relevância da semântica numa teoria linguística, que tipo de semântica e quais os problemas e quais os desafios que enfrenta.

COMUNICAÇÕES / PAPER PRESENTATIONS

O texto multimodal: do suporte original para o livro didático

AJALA, Juliana P., BUENO, Luzia & Audria LEAL

Devido à imersão social no mundo digital, atualmente, temos uma grande circulação de textos multimodais nas mais diversas mídias. Entendendo que a escola, como formadora do cidadão atuante, tem o papel de desenvolver, entre outros aspectos, a leitura crítica e autônoma em seus estudantes, defendemos que é preciso ensinar mais que os signos verbais, já que a linguagem e os textos que hoje circulam em maior quantidade têm esse caráter multimodal que vai além do linguístico. Isso posto, esclarecemos que esta comunicação tem como objetivo compartilhar um recorte da dissertação de mestrado de uma das autoras que problematiza a questão da retextualização de textos multimodais de seu suporte de origem para o livro didático de Língua Portuguesa. Para a realização das análises textuais pautamo-nos no quadro teórico-metodológico da Semiótica Sociointeracional desenvolvido por uma das autoras deste trabalho, a Prof.^a Dr.^a Adria Leal (2011), que por sua vez se vale do Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart (2009) e da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen (2021). Tal perspectiva defende que as construções de sentido acontecem por meio das interações discursivas, concretizam-se por meio dos signos que agregam sentido de acordo com o contexto em que se encontram. Esta foi uma pesquisa qualitativa-interpretativa, com caráter fundamentalmente de análise documental, na qual analisamos os textos multimodais de gênero divulgação/ curiosidade científica em seu suporte original e os textos retextualizados nos livros didáticos da coleção Ápis, voltada para estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, para então abrir a discussão a respeito da retextualização. A opção por textos do campo das práticas de estudo e pesquisa deu-se devida a sua inserção no mais novo documento norteador das aprendizagens no Brasil: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A coleção de livros didáticos que serviu de instrumento de nossa pesquisa foi aquela distribuída em maior quantidade pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD); foram mais de quatro milhões de exemplares distribuídos gratuitamente a estudantes brasileiros, no período de 2019-2022. Como resultado, percebemos que na retextualização a parte verbal pouco ou nada muda, porém no que se refere aos signos não verbais estáticos (tipos de letras, imagens, diagramação) há mudanças consideráveis, que evidenciam intenções e que acrescentam, excluem ou modificam informações e conteúdo, além disso, ao buscar compreender a multimodalidade, acaba se revendo e ampliando o estudo gramatical tradicional, pois

será preciso ver a palavra, mas no seu diálogo com a imagem em cada contexto. Desta forma, após as análises e a partir do entendimento de que os textos são compostos por elementos multimodais que se complementam, constatamos a importância de um trabalho docente voltado também para o desenvolvimento da capacidade de leitura multimodal crítica.

Falar por falar: uma questão de semântica

ALZAMORA, Helena & Clara Nunes CORREIA

Como se sabe, o verbo falar em Português Europeu Contemporâneo (PEC) é classificado nas gramáticas como um verbo intransitivo, ocorrendo, normalmente, em diferentes configurações associadas a um conjunto variado de Sintagmas Preposicionais (SP), encabeçados por preposições diferentes. Em termos muito simples, e se quisermos fixar um esquema relacional que subjaza às predicções construídas com falar, poderemos propor – seguindo, e.o., Franckel & Paillard 2007 e Costa 2014 – que falar ocupará o lugar de predicador numa configuração como [X falar prep Y], podendo Y ser um SN, ou uma outra predicção. Assim, e de forma meramente exemplificativa, encontram-se em PEC sequências como <X falar a / com / de / em / para / por / sobre Y >, em que <Y> pode ser preenchido com SN. Quando isto acontece, observam-se, no entanto, algumas restrições associadas às características semânticas do N [\pm animado]. Essas restrições obrigam a que possa ser atribuída uma interpretação temática diferente aos diferentes SN - como acontece em <X falar à Maria alvo / X falar à mesa lugar>, por exemplo, ou desencadeiam um bloqueio de coocorrência entre Preposição e Nome, como se pode verificar, por exemplo, com as preposições <com> ou <por> em sequências como <X falar com a /pela Maria> vs. <X falar *com a mesa /*pela mesa>, aceitando-se como possíveis, no entanto, expressões fixas como <X falar com os seus botões / X falar pelos cotovelos>, ou sequências como <falar por falar>. Face à esta proliferação de particularidades, propomo-nos, nesta comunicação, apresentar alguns argumentos que ajudem a encontrar a estabilidade associada a falar, defendendo-se que, nas diferentes configurações em que falar ocorre, qualquer que seja a deformabilidade (interpretativa) que a relação entre o predicado e o SP manifeste, os valores atribuídos a falar são estáveis. Assumiremos, para isso, uma proposta em que o conceito de forma esquemática (e.o., Culioli 1990, de Vogüé 2004) é central na caracterização das formas linguísticas. As deformabilidades observadas podem, assim, ser previstas.

Referências

- Costa, Manuel Luís. 2014. Os valores semânticos das preposições a, em e com em Português Europeu, em contexto verbal e nominal. Tese de Doutoramento em Linguística Universidade Nova de Lisboa
- Culioli, Antoine. 1990. Pour une linguistique de l'énonciation. Ophrys.
- De Vogüé, Sarah. 2004. Syntaxe, référence et identité du verbe filer. Linx (50), pp. 135-167.
- Franckel, Jean-Jacques & Denis Paillard. 2007. Grammaire des prépositions. Tome 1 (L'Homme dans la langue). Ophrys.

Propuesta didáctica para la óptima contextualización del pronombre “en” en FLE a través de los textos literarios

ARÉVALO, María-José

Desde el punto de vista didáctico y adquisicional, el pronombre personal en constituye un reto para cualquier profesor de francés como lengua extranjera (FLE) en un entorno hispanohablante. Esto se debe a varias razones: en castellano no existe tal pronombre y, como consecuencia, la correspondencia traductológica a dicha lengua es variable. A esto tenemos que añadir que aunque las gramáticas y los manuales de FLE lo describen desde el principio del proceso de aprendizaje, resulta que este pronombre no siempre se adquiere en el nivel B2 o incluso C1 de competencia lingüística según el MECRL (2001). Nuestro objetivo es proponer un enfoque metodológico basado en textos literarios para mejorar la adquisición del pronombre en a través de un análisis morfosintáctico y traductológico contextualizado. Nuestro trabajo se divide en dos partes. En la primera, basándonos en la gramática descriptiva (Abeillé et al., 2021) estableceremos un listado de las heterogéneas funciones sintácticas de en y la compararemos con el castellano. Observaremos las equivalencias morfológicas del pronombre en en castellano que se puede traducir como un clítico, un morfema cero, un adverbio de lugar o un indefinido, entre otras construcciones (Buyse, 2006). De este modo, el alumnado podrá tomar conciencia de la discrepancia morfosintáctica entre ambas lenguas. Una vez sentadas estas bases, en una segunda parte, estableceremos una secuencia didáctica gramatical para el desarrollo del pronombre en siguiendo el modelo de Camps & Zayas (2006). Más concretamente, nos centraremos en el tipo de secuencia de gramática basada en la comparación de lenguas. Proponemos para ello el análisis de fragmentos de tres obras literarias: *Carmen* de Prosper Mérimée (1845), *Le bal* de Irène Némirovsky (1929) y *La Methaphysique des tubes* de Amélie Nothomb (2000). En estas tres obras analizaremos pormenorizadamente las ocurrencias de en y su transposición, a través de la traducción, al español. Así, elaboraremos una sistematización contextualizada (Ishane et al., 2014) que permitirá la aclaración de conceptos y el estudio reflexivo del pronombre en a través de los textos. Esta propuesta didáctica facilitará al alumnado de FLE, una vez comprendido el funcionamiento del pronombre, la adquisición del mismo y su utilización adecuada en producciones orales y escritas.

Designação da naturalidade de norte a sul de Portugal através da sufixação

CAETANO, Maria do Céu

Os nomes gentílicos, como geralmente são designados, caracterizam-se por apresentarem uma profusão de sufixos (cf., por exemplo, -ano, -eiro, -ejo, -ense, -ino, em alcochetano, cartaxeiro alcoutenejo, alcobacense, abrantino, a partir de Alcochete, Cartaxo, Alcoutim, Alcobaça e Abrantes), situação que, aparentemente, não é previsível, havendo a acrescentar a existência de variantes como alcacerense / salaciano, ou paivense / paivoto, relativos a Alcácer do Sal e Castelo de Paiva, respetivamente. No seguimento de Plag (1999), que os define como processos que operam sobre o mesmo tipo de bases e produzem o mesmo tipo de lexemas, mas diferem no nível fonológico, ou seja, formas diferentes que veiculam o mesmo significado, será importante determinar quais os processos rivais no tipo de formações acima exemplificadas, assumindo que a competição entre processos morfológicos é “uma situação normal e não excepcional” (Bauer 2001: 71) e que a concorrência existente entre elementos que seriam à partida mutuamente exclusivos só pode ser analisada e compreendida através de um estudo que incida sobre diferentes fatores que interagem entre si. Para tal, serão tidos em conta sobretudo alguns critérios morfológicos (por exemplo, o tipo de bases: simples, derivadas e compostas) e fonológicos (nomeadamente o número de sílabas e o segmento final da base). O corpus que servirá de base à análise dos vários aspetos em estudo é constituído pelas designações dos habitantes ou naturais de todos os concelhos portugueses (308, no total: 278 no continente, 11 na Madeira e 19 nos Açores), dados que, enquanto amostragem, serão, à partida, significativos.

Assim, espera-se com esta apresentação poder contribuir para uma melhor sistematização da descrição dos nomes complexos do português que expressam a ‘naturalidade’.

Referências

Bauer, Laurie. 2001. Morphological Productivity. Cambridge: Cambridge University Press.
Plag, Ingo. 1999. Morphological productivity: structural constraints in English derivation. Berlin / New York: Mouton de Gruyter.

Reformulação e coesão textual face aos desafios da linguagem inclusiva

COUTINHO, Antónia & Carolina DELGADO

Dispomos em linguística de uma vastíssima bibliografia sobre reformulação, relativamente à qual se pode destacar Bange (1987) como um contributo pioneiro e já clássico ou uma abordagem mais recente, como a de Ablali, Gonçalves e Silva (2019). Em linhas gerais, a problemática da reformulação desdobra-se em diferentes direções, mais ou menos diretamente articuladas: fenómenos de interação; questões de equivalência semântica, ou parafrástica; descrição de atos e de marcadores de reformulação ou de retificação; articulação ou dependência entre reformulação e questões de género (textual ou social). Deste quadro, esboçado a traços muito largos, interessa-nos sublinhar a distinção entre reformulação parafrástica e reformulação não parafrástica: entendida a primeira na perspetiva de uma hipotética relação de total equivalência semântica, reiteramos o ponto de vista assumido por Macário Lopes e Carapinha (2017, p. 119), ao considerarem este caso como muito raro. Da mesma forma, subscrevemos a conceção escalar dos fenómenos de reformulação que também apontam as autoras, atribuindo a um dos polos “a marcação de uma relação de equivalência” e ao polo oposto “a marcação de uma relação de correção ou retificação”. A questão que nos ocupa situa-se a outro nível, envolvendo o próprio âmbito da (noção de) reformulação. Tomando como ponto de referência a definição a partir da qual trabalham as mesmas autoras, podemos identificar, como pontos de convergência: que a reformulação pretende “reparar problemas de formulação”; e que quem reformula o discurso “fá-lo movido pela intenção de tornar o seu enunciado mais inteligível, reduzindo eventuais riscos de incompreensão por parte do interlocutor.” (Macário Lopes & Carapinha, 2017, p. 119). Parece-nos, no entanto, que não será sempre apenas a inteligibilidade a motivar a reparação reformulativa – como poderão mostrar os casos de reformulação em diferentes versões do objeto estético-literário (veja-se, por exemplo, Grésillon, 1988). Apesar de não estar em causa, nesta proposta, a atividade literária, será possível equacionar alguns traços comuns entre ela e a atividade de revisão: em ambos os casos, e ao contrário do que parece ser a tendência mais comum, não ocorrem marcadores de reformulação, e os polos de retificação e de equivalência semântica são mediados pela escolha (refletida ou consciente) da forma linguística. O que acabamos de expor sustenta a componente empírica da nossa proposta: analisar as soluções de reformulação desenvolvidas no âmbito de um trabalho académico, em função da decisão de uso de linguagem inclusiva. Depois de uma breve introdução em torno da própria noção de linguagem inclusiva, mostraremos as decisões tomadas e categorizá-las-emos, em termos linguísticos – podendo desde já sublinhar-se a necessidade de lidar também com questões de coesão textual. A última etapa do trabalho retomará questões de

ordem teórica: a partir da relação entre atividade de linguagem e línguas, como técnicas historicamente determinadas (Coseriu, 1980), discutir-se-á a operacionalidade linguística de uma questão social, como a que estimula o uso de linguagem inclusiva, e equacionar-se-ão limites e convergências entre reformulação e revisão de texto (incluindo a revisão profissional).

Referências

Ablali, D.; Gonçalves, M.; Silva, F. (2019). Reformuler, une question de genres?. Edições Húmus.

Bange, P. (éd.) (1997). L'analyse des interactions verbales : la dame de Caluire. Lyon, Centre de recherches linguistiques et sémiologiques.

Coseriu, E. (1980). Lições de Lingüística Geral. Ao Livro Técnico.

Grésillon, A. (1988). Les manuscrits littéraires: le texte dans tous ses états. Pratiques 57 , pp. 107-122

Macário Lopes, A, C. & Carapinha, C (2017). Por outras palavras e digamos: marcadores de reformulação? Revista Galega de Filoloxía, 18, pp. 115-131.

<https://doi.org/10.17979/rgf.2017.18.0.3183>

A expressão da futuridade em textos informativos escritos no Português Europeu

CUNHA, Luís Filipe

A expressão da futuridade em Português envolve um vasto e complexo conjunto de mecanismos linguísticos que interagem dinamicamente. Em particular, e no que aos tempos gramaticais diz respeito, formas como o futuro simples, a estrutura ir (no presente ou no futuro) + Infinitivo e o presente do indicativo com valor futurativo competem muitas vezes entre si no que respeita ao estabelecimento de uma relação de posterioridade das situações envolvidas face ao momento da enunciação ou a um qualquer outro intervalo de tempo relevante.

Se é consensualmente aceite que a construção ir + Infinitivo veicula, primordialmente, um valor temporal de posterioridade, já as abordagens realizadas ao futuro simples na literatura ressaltam a plurifuncionalidade associada a esta forma verbal, conduzindo a uma acesa discussão acerca das suas propriedades semânticas básicas. Assim, enquanto autores como Giannakidou & Mari (2018) defendem que o futuro simples expressa sobretudo modalidade epistémica, Escandell-vidal (2014) sugere que o seu significado básico remete preferencialmente para a manifestação da evidencialidade, ao passo que Gennari (2000) assume uma abordagem essencialmente temporal para dar conta do seu comportamento linguístico. Por outro lado, tanto no Português Europeu quanto no Português do Brasil, tem sido apontada uma progressiva substituição das formas do futuro simples pelas suas correspondentes com ir + Infinitivo no que toca à expressão da localização futura das eventualidades, não só no contexto da oralidade, mas também de textos escritos (cf. Oliveira, 1986; Oliveira, 2006). Com o objetivo de compreender melhor o funcionamento dos tempos verbais que expressam futuridade, bem como as interdependências que estabelecem entre si, seleccionámos um pequeno corpus constituído por 18 textos escritos de cariz informativo retirados de jornais e de páginas da Internet. Embora sem pretensões de discutir dados de natureza estatística, tendo em conta que a nossa abordagem será de cariz eminentemente qualitativo, observamos que tanto o futuro simples quanto a construção ir + infinitivo são, nos textos seleccionados, formas relativamente frequentes quando se trata de exprimir localização futura das situações. Nesse sentido, procuraremos dar resposta às seguintes questões: (i) quais as principais diferenças que se observam entre o futuro simples e a construção ir + Infinitivo ao nível do seu comportamento semântico? (ii) Existem, ou não, fatores linguísticos ou contextuais que favorecem a escolha por uma ou outra destas configurações? (iii) e qual o papel desempenhado pelo presente do indicativo com leitura futurativa nos textos que estamos a analisar? Finalmente, e tomando em consideração as propostas que apontam para uma estreita ligação entre o

futuro simples e a representação de valores modais, procuraremos investigar quais os principais mecanismos linguísticos que, no nosso corpus, contribuem, de modo mais decisivo, para a manifestação da modalidade e em que medida é que as formas verbais sob análise se constituem como elementos relevantes para a estruturação desta categoria linguística.

Referências

- Escandell-Vidal, Maria Victoria, (2014) "Evidential futures. The case of Spanish". In Philippe de Brabanter, Mikhail Kissine & Saghie Sharifzadeh (eds.), *Future Tense(s), Future Time(s)*. Oxford: Oxford University Press, pp. 219-246.
- Gennari, Silvia ((2000). "Semantics and pragmatics of future tenses in Spanish". In H. Campos, E. Herburger, A. Morales-Front, & T. J. Walsh (eds.), *Hispanic linguistics at the turn of the millennium*. Somerville, MA: Cascadilla Press, pp. 264-281.
- Giannakidou, Anastasia, & Alda Mari (2018) "A unified analysis of the future as epistemic modality". In *Natural Language & Linguistic Theory*, Vol. 36, N.º 1, pp. 85-129.
- Oliveira, Fátima (1986) "O futuro em Português: alguns aspectos temporais e/ou modais". In *Actas do I Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, pp. 353-374.
- Oliveira, Josane Moreira (2006) *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. Dissertação de doutoramento, Rio de Janeiro: UFRJ.

“Implicar a Linguística”: enunciação e construção dos sentidos em “A palavra mágica”

DUARTE, Isabel Margarida; MARQUES, Maria Aldina; PINTO, Alexandra & Sónia RODRIGUES

Um dos temas que mais importava a Vergílio Ferreira era o do poder e o fascínio da palavra, da linguagem, da comunicação. Há, aliás, várias passagens dos seus textos que testemunham esse seu interesse. No Diário Inédito (em edição de Fernanda Irene Fonseca) escreve Vergílio Ferreira sobre o conto “A palavra mágica”: «Mais um conto - «A palavra mágica». Mas com que dificuldade! Todavia consegui desabafar desta saturação de palavras com que os jornais, a rádio, as conversas envenenam o ar.» (Ferreira, 2008, pp. 139-140). No conto “A palavra mágica”, Vergílio Ferreira demonstra, através de um enredo ficcional, como diferentes contextos de uso contribuem para a construção progressiva da referência de uma palavra, no caso, da palavra “inoque”, que, usada por sujeitos diferentes em situações diferentes, adquire novos sentidos e novos valores pragmáticos que fazem avançar a ação. Com base nos contributos de Fernanda Irene Fonseca para a interface entre a Linguística e a Literatura (Fonseca, 2000), desenvolvidos pela autora em diversos contextos, mas, muito particularmente, na análise da escrita de Vergílio Ferreira, pretendemos, com este estudo, refletir sobre as ocorrências da palavra “inócuo” e “inoque” no conto “A palavra mágica”, relacionando a construção progressiva da referência e dos valores pragmáticos das palavras com a estruturação da narrativa. A perspetivação (con)textual da significação e da referenciação faz-se no quadro enunciativo-pragmático da análise dos discursos (Wittgenstein, 1953; Searle, 1979; Benveniste, 1970; Mondada & Dubois, 1995), que, tal como defende Marques (2018, p.122). “tem como objetivo descrever e explicar os usos e funcionamentos da língua nos discursos, entendidos como práticas sociais de natureza linguística.” O corpus utilizado para o estudo é o conto “A palavra mágica” de Vergílio Ferreira, no qual se fará (1) o levantamento das ocorrências da palavra “inócuo” e da sua variante “inoque”; (2) a análise dos contextos de uso das palavras e das significações que cada novo contexto imprime aos enunciados e (3) a reflexão sobre a instabilidade contextual dos sentidos e o avanço da narrativa. Numa segunda etapa, apoiados no modelo de uma linguística implicada, mais do que aplicada, ao ensino da língua e da literatura (Fonseca, 2001, p. 22), reportaremos uma experiência de leitura do conto “A palavra mágica” numa turma do 9.º ano de escolaridade de uma escola pública do Porto, em que uma didatização interdisciplinar, tendo o texto literário como elemento central (Rodrigues & Espírito, 2019), pôde aplicar instrumentos linguístico-discursivos à leitura do conto, implicando a linguística na interpretação do texto literário.

Referências

- Benveniste, E., (1970). L'appareil formel de l'énonciation. *Langages*, n°17, pp. 12-18.
- Ferreira, V., (2008). *Diário Inédito* (edição de Fernanda Irene Fonseca). Lisboa: Bertrand.
- Fonseca, F. I. (2000). Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura. In Carlos Reis et al. (orgs.), *Didáctica da língua e da literatura*, vol. I. Coimbra: Almedina / ILLP Faculdade de Letras:37-45.
- Fonseca, F. I. (2001). Linguística aplicada ou linguística aplicável? In F. I. Fonseca, I. M. Duarte e O. Figueiredo (orgs.), *A linguística na formação do professor de português*. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto.
- Marques, M.A. (2018). Enunciação e referenciação. Os discursos de celebração de Abril. *redis: revista de estudos do discurso*, n.º 7, 120-141. doi 10.21747/21833958/red7a5
- Mondada, L., Dubois, D., (1995). Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référénciation. *Tranel (Travaux Neuchâtelois de Linguistique)* 23, pp. 273-302.
- Rodrigues, S. V., & Espírito, R. (2019). Sequência de aprendizagem interdisciplinar com avaliação formativa e sumativa: uma experiência aplicada ao 9.º ano em Português e em Educação Visual. *Atas do 13.º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português*, pp. 251-270. URL: https://appform.pt/13ENAPP/conf_01_Sonia_Rodrigues.pdf
- Searle, J., (1979). *Expression and Meaning, Studies in the Theory of Speech Acts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- Wittgenstein, L., (1953). *Philosophical Investigations*. (Translated by G. E. M. Anscombe), London: Basil Blackwell.

One Size Fits All: The Quest for an Illusive Grammar

ELHINDI, Yousif

According to Britannica, the Greeks were the first Europeans to write a grammar in Europe. Thereafter, their system was adopted by the Romans and it infiltrated other European languages when Latin was the language of education in medieval Europe. Since then, a plethora of grammatical approaches have been proposed for a variety of purposes ranging from ensuring correct usage to purifying the language and guarding it against decay. The majority of these schools of grammar regard the sentence as the basic unit of study and analysis. Centuries of adherence to this approach proved futile, especially in educational institutions, which led Bloomfield, the American linguist, to lament in the first issue of *Language* that professors of education and teachers who teach language "do not know what language is" (Connors, 1986, p. 14). Despite the Insights gained from linguistics, especially in the fields of sociolinguistics and discourse analysis, "traditional" grammar remains a mainstay in school curricula. This is partly the result of what Bloomfield alluded to in the above quote. And it is also the "convenience" of a long tradition of using decontextualized sentences as objects of grammatical study. This presentation argues that sentence-level grammars, and other similar approaches disguised as "rhetorical" grammar are useless tools to learn language or improve literacy. Moreover, it is argued that there is no single "grammar" that can be applied to all modalities, genres, and styles. To achieve this goal, the presentation starts by addressing the differences in the definition of key terms in the traditional sense and the modern linguistic perspective. second, some findings from the field of corpus linguistics will be discussed and their implications to the field of grammar addressed. Finally, it will be argued that each genre, or register, should have its own descriptive grammar that notes it is salient linguistic features, their probability of occurrence, and the factors that constrain them.

References

- Biber, D. (2012). Register as a predictor of linguistic variation. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory* 8 (1), pp 9-37.
- Connors, R. (1986) Grammar in American College Composition. In D. McQuade (Ed.) *The Territory of Language: Linguistics, Stylistics, and the Teaching of Composition*, pp 3-22.
- Dorgeloh, H. & Warner A. (2023). *Discourse Syntax: English Grammar Beyond the Sentence*. CUP
- Micciche, L. (2004). Making a case for rhetorical grammar. *College Composition and Communication* 55 (4), pp 716-737

The Study of Modality without the Modal Auxiliaries in Modern English Grammar

FAYE, Jean Christophe

The work deals with the study of modality without the modal auxiliaries in modern English grammar. In other words, it is devoted to the analysis of the other operators of modality. These operators are some concepts which are used to express modality that is, according to Palmer (2009: 01), a valid cross-language grammatical category that can be the subject of a typological study. It is a category that is closely associated with tense and aspect in that all three categories are categories of the clause and are generally, but not always, marked within the verbal complex. Thus, there are lots of operators that are used to express this notion of modality. However, the study and analysis of these concepts as well as the distinction and differentiation between them cause many difficulties to learners of English grammar and to speakers who are not English native speakers. That is, this article aims to analyze this notion of modality through the use of some operators different from modal auxiliaries in order to shed light on their lack of understanding and try to highlight the differences and similarities between these grammatical concepts. So, to deal with such topic we will strive to explore the writings of some students in English. Field surveys as well as interviews of native speakers will also be organized and analyzed in the study. In addition, we will read and explore documents (books, articles, etc.) written in English. This research will help us have a lot of information and collect data for the corpus. After the elaboration of the corpus, we will move on to data presentation and analysis and we will end up with results that we are going to present during the discussions. Thus, the study will be based on the theory of functionalism, which can be defined as a theory that can refer to any one of various approaches to the study of grammatical descriptions and processes that consider the purposes to which language is put and the contexts in which language occurs.

Texto(s), referência e gênero – cruzamentos em prol de uma literacia em tradução automática

FIDALGO, Marta

A atividade de tradução, em especial no que diz respeito aos domínios mais especializados, tem estado associada a profundos desenvolvimentos tecnológicos, que influenciam a produção textual no setor (Fidalgo, 2022). Os sistemas de tradução automática, por exemplo, são hoje perspetivados como ferramenta auxiliar de trabalho dos profissionais linguísticos, apesar das críticas de que inicialmente foram alvo. Não obstante, apesar da inegável melhoria da qualidade linguística dos resultados produzidos por estes sistemas, o fator humano continua a assumir um papel preponderante nos fluxos de trabalho existentes no mercado da tradução (Pym, 2011), tendo em conta os desafios que as línguas, enquanto produtos simultaneamente sociais e individuais, colocam à máquina, capaz de processar grandes volumes de dados em pouco tempo sem, contudo, os compreender. Subscrevendo os princípios interacionistas, enunciados por V. N. Voloshinov ([1929]1990) e retomados por J. P. Bronckart (1999) no que se refere ao estudo do funcionamento da língua, a presente proposta assenta numa metodologia de análise descendente, assumindo que o social influencia o linguístico, ou seja, que o contexto de produção, circulação e receção dos textos condiciona essas mesmas produções. Neste sentido, este trabalho pretende promover a articulação disciplinar entre a Linguística do Texto e os Estudos de Tradução, explorando algumas das inter-relações existentes entre gramática e texto(s), nomeadamente no que se refere à construção de cadeias de referência no âmbito da prática tradutória e à relevância destas para a coesão textual, bem como para a própria coerência temática de um texto (Coutinho, 2021). Assim, a partir de alguns exemplos de textos concretos, a proposta procura demonstrar que a manutenção e a transposição de cadeias de referência do texto de partida para o texto de chegada colocam dificuldades a vários níveis, em especial quando as línguas de trabalho que constituem o par linguístico apresentam diferenças no que se refere aos processos de marcação de gênero, como é o caso do par inglês-português.

Sendo esta combinação linguística bastante solicitada no mercado de tradução, importa fomentar a articulação entre o ensino explícito da gramática e as práticas textuais em contexto de formação de tradutores, para que os futuros profissionais tenham conhecimento não só das vantagens, mas também das fragilidades associadas ao uso das ferramentas disponíveis. Tal explicitação permitirá contrariar a crença crescente de que os dados gerados pelos sistemas automáticos não carecem de revisão linguística, assim como promover uma literacia em tradução automática, cada vez mais necessária entre estudantes e profissionais do setor.

Divulgação científica e tecnodiscursividade no ecossistema Twitter: trajeto metodológico para análise do discurso digital nativo

GLUCK, Eduardo Pare & Matilde GONÇALVES

A construção de um corpus nativo digital é sempre motivo de inquietude por parte dos pesquisadores que trabalham com a análise do discurso digital. Características próprias do digital como a quantidade, a ampliação enunciativa, a inumerabilidade e a hipertextualidade, apontadas por Paveau (2021), tornam complexa a elaboração de um corpus digital, assim como as decisões sobre os procedimentos metodológicos para análise. Nesse escopo, esta pesquisa tem por objetivo descrever o percurso de composição do corpus e as decisões relativas aos procedimentos metodológicos para a análise tecnodiscursiva de tuítes sobre divulgação da ciência, no âmbito de uma tese de doutorado em andamento (GLÜCK, 2021). Trata-se de uma investigação de caráter qualitativo (CRESWELL, 2010). O corpus de pesquisa consiste em tuítes realizados por divulgadores científicos brasileiros. Mais precisamente, foram selecionados cinco tuítes contendo a hashtag #divulgaçãoocientífica, sempre de signatários diferentes. Caso houvesse repetição, pulava-se para o próximo tuíte, nunca repetindo o signatário. Dessa forma, optou-se por compor esse corpus de estudo, considerando igualmente, na delimitação desse número, a projeção de um estudo detalhado de cada tuíte selecionado. Com isso, buscou-se resolver a questão da quantidade de elementos de composição do corpus problematizada por Maria-Anne Paveau (2013; 2021). A análise dos tuítes gerados consiste nas seguintes etapas metodológicas, elaboradas com base na proposta de tese de doutoramento: (i) geração dos dados para análise, na temática da divulgação científica; (ii) descrição dos tuítes dos dados gerados, a partir do ecossistema em que estão inseridos, o Twitter; (iii) identificação das estratégias tecnolinguageiras dos perfis selecionados sobre essa temática, levando em conta as categorias da Análise do Discurso Digital (ADD) desenvolvidas em Paveau (2013; 2021); (iv) considerações acerca da apropriação do tecnodiscurso feitos divulgadores científicos e sua implicação para a divulgação científica, e (v) reflexões acerca da metodologia proposta para dar conta desta realidade tecnodiscursiva. Do ponto de vista teórico, apresentam-se conceitos da ADD, consoante M-A. Paveau (2013; 2021), bem como postulações de Moirand (2020) acerca da extensão de corpora em ambiente digital.

Por fim, espera-se que este estudo, que busca propor uma prática de organização metodológica de um corpus digital no ecossistema Twitter, possa contribuir para a reflexão acerca das investigações no escopo da Linguística do Texto e do Discurso, contribuindo, sobretudo, para o ensino e suas práticas.

Referências

- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GLÜCK, Eduardo Paré. A heterogeneidade tecnoenunciativa em um conjunto de tuítes reunidos pela hashtag #divulgaçãocientífica. Orientadora: Maria Eduarda Giering. 2021. 82f. Qualificação de Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- MOIRAND, S. A contribuição do pequeno corpus na compreensão dos fatos da atualidade. Tradutores Fernando Curtti Gibin & Julia Lourenço Costa. Revista Linguasagem, São Carlos, v.36, Dossiê Metodologias de Pesquisa em Ciências da Linguagem, jul./dez. 2020, p. 20-41.
- PAVEAU, M.-A. Technodiscursivités natives sur Twitter. Une écologie du discours numérique. Epistémé, p. 139-176, 2013. Disponível em: <<https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00859064/document>>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- PAVEAU, M.-A. Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas. COSTA, J. L.; BARONAS, R. L. (Org). 1 ed. Campinas, SP. Editora Pontes, 2021.

Language and prejudice: a critical discourse analysis of social media representations of blackness in China

GU, Jiapei & Janet HO

Recent years have witnessed deepened diplomatic ties between China and Africa. However, there remains a discrepancy between the friendly rhetoric at the state level and anti-African and anti-Black-people hostility at the grassroots level. While a myriad of studies has been looking at the social, political, and cultural aspects of Sino-African relations, less attention has been paid to the racial aspect, such as discursive representation and stigmatization of blackness and Africanness in China. However, by no means can we overlook it, given that misperception and discrimination may bring backlashes to the Sino-African ties, as well as result in unwanted psychological impacts to the prejudiced. Therefore, to enrich the current understanding of racial issues in China, this study, deploying critical discourse analysis, investigated the online racial discourse produced by Chinese Internet users, uncovering the construction of the dichotomy between the positive Chinese self-representation and the negative other-representation of Black people. In total, the study analyses 2766 posts and 13,477 comments related to the 2021 Shadeed Abdulmateen murder case, in which an African American teacher in China killed his Chinese female student. All data were collected from Weibo, one of China's largest social media platforms. Primarily, the examination of the current study consists of two levels: the thematic analysis (the initial-level analysis) maps out the general contents and the discourse topics of our data; Critical discourse analysis (namely in-depth analysis), an established tool for examining social inequality and power asymmetry reproduced in and through discourse, uncovers the discursive strategies being used in identity construction, argumentation, and other linguistic realizations. Specifically, we adopted Discourse Historical Analysis (DHA), which is a well-equipped tool for analyzing the complexity of discursive identity construction. Following DHA, we examined the five discursive strategies (i.e., nomination, predication, argumentation, perspectivisation, intensification and mitigation) and the associated lexico-grammatical features for exploring positive Self and negative Other presentations. Taken together, the current study intends to illuminate how the self/other identity finds its expressions in Chinese digital media, how blackness and Africanness are portrayed and stigmatized discursively, and finally, how racial ideologies negotiate with each other so as to form the racial hierarchy in China.

Linguistic hostility and mediated representations in migrant domestic worker mistreatment discourse

HO, Janet & Jiapei GU

Mistreatment reports are stories about humans that are intrinsically interesting to readers. Journalists may report the victimization of people in an emotional and sensational way to elicit collective sentiments, detailing the criminal acts or even villainizing perpetrators to boost circulation figures. This kind of news report also costs less to produce and thus is more profitable than in-depth investigative stories. A particular example that has come into prominence is the mistreatment of migrant domestic workers (MDWs) in Hong Kong. Since the 1970s, local residents in Hong Kong have increasingly employed MDWs for caregiving, cooking, and housekeeping. Even after five decades, however, many MDWs in Hong Kong still experience prejudice or mistreatment. While most studies have documented MDWs' experience with employers and placement agencies through their narratives, a few have examined the Chinese media representations of MDWs. As the media have the hegemonic power to influence public perception by discursively representing social actors positively or negatively and by selectively foregrounding or backgrounding information (Van Dijk, 1996), an investigation of MDW mistreatment reports will enhance our understanding of how the discursive representations of MDWs as victims and their employers as perpetrators have been mediated by the local Hong Kong Chinese news media. Accordingly, this study focuses on Chinese media coverage of MDW mistreatment cases in Hong Kong. It questions the Hong Kong print news media's dissemination of MDW mistreatment news and the discursive portrayal of perpetrators and victims. A thematic analysis was conducted on more than 300 articles published between 2010 and 2019 in Hong Kong's three popular Chinese-language newspapers, and the mediated representations in the MDW mistreatment reports were examined with reference to Wodak's (2001) discursive strategies. The findings reveal that discursive strategies such as nomination and predication were deployed to reveal the background information of perpetrators, steering readers' attention away from the mistreatment problem, suggesting that MDW mistreatment thereby becomes a secondary concern.

References

- Van Dijk TA. (1996) 'Power and the news media'. In: Paletz DL (ed.). *Political Communication in Action*. Hampton Press, pp.9-36.
- Wodak R. (2001) The discourse historical approach. In: Wodak R and Meyer M (eds.), *Methods of Critical Discourse Analysis* (1st ed.). Sage, pp.63-94.

Formal and functional integrity of Lithuanian discourse particle clusters

JASIONYTĖ-MIKUČIONIENĖ, Erika

In the present paper, a qualitative as well as quantitative analysis of co-occurring Lithuanian discourse particles is provided. Formal and functional features of particle sequences (or clusters) are examined on the basis of authentic corpus examples extracted from conversational data in Lithuanian, e. g.:

A: [J]ūsų dukra šauni, graži, tikrai turi gerą balsą, taip kad viskas gerai. (CCLL-Sp) ‘Your daughter is nice, pretty, she really has a good voice, so everything is fine. The main focus is on the syntactic scope of particles, meaning-in-context (i. e. functions), syntactic category and position. In the last decades, new cross-linguistic research has addressed the question of particle clusters (Lohmann & Koops 2016; Crible et al. 2017; Haselow 2019 among others). It is hypothesized that particle clusters are found in spoken discourse to ensure coherence and to realize other discursive functions. A theoretical question is raised whether the resulting particle cluster functions as a single (semantically and syntactically indivisible) unit, or whether it consists of independent and easily separable units or components (cf. Cuenca, Crible 2019). In Lithuanian, the existing descriptions focus more on individual particles, while a more systematic account of particle clusters based on synchronic as well as diachronic data is still lacking. Thus, the present paper aims at investigating Lithuanian particle clusters taking into account the possible degree of their integration and order in a cluster. Following Cuenca and Marín’s (2009) three-fold classification, the following degrees of integration of Lithuanian particle clusters can be distinguished:

- a) Juxtaposition: juxtaposed particles take scope on different units;
- b) Addition: added particles take scope over the same unit; they combine but keep their individual meanings;
- c) Composition: like added particles, combined particles take scope over the same unit; however, the combined particles function as a single marker and their individual meanings cannot be disentangled anymore.

The Lithuanian data show that the position of a particle in a cluster is more or less fixed. However, the boundaries of a particle cluster are not always clear: the possibility of inserting an additional component into the cluster indicates a lower degree of particle integration. The data is retrieved from the sub-corpus of fiction of the Corpus of the Contemporary Lithuanian

Language (CCLL-Fic) and the sub-corpus of spoken Lithuanian (CCLL-Sp) as well as the Corpus of Spoken Lithuanian (CSL).

References

- Crible, L., L. Degand & G. Gilquin. 2017. The clustering of discourse markers and filled pauses: A corpus-based French-English study of (dis)fluency. *Languages in Contrast* 17(1): 69–95.
- Cuenca, M.-J. & L. Crible. 2019. Co-Occurrence of Discourse Markers in English: From Juxtaposition to Composition. *Journal of pragmatics* 140: 171–84.
- Cuenca, M.-J. & M.-J. Marín. 2009. Co-occurrence of discourse markers in Catalan and Spanish oral narrative. *Journal of pragmatics* 41(5): 899-914.
- Haselow, A. 2019 Discourse marker sequences: Insights into the serial order of communicative tasks in real-time turn production. *Journal of Pragmatics* 146: 1–18.
- Lohmann, A. & Ch. Koops. 2016. Aspects of discourse marker sequencing: Empirical challenges and theoretical implications. *Outside the Clause: Form and Function of Extra-clausal Constituents*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 417–446.

Intensificação em Português Europeu e em Romeno: os modificadores

LANOVIC, Nina & Petar RADOSAVLJEVIC

Este trabalho propõe-se a refletir sobre alguns aspetos de uma categoria ou estratégia semântico-pragmático-funcional complexa, heterogénea e relativamente indefinida no âmbito da linguística – a intensificação. Uma definição operacional da intensificação na linguagem, para os fins deste estudo, incluiria todos os meios formais e estratégias linguísticas que reforçam ou enfatizam o conteúdo proposicional do enunciado ou de uma parte do enunciado, em princípio para produzir um efeito no interlocutor. O que é comum a vários meios linguísticos que servem para a realização deste processo são a heterogeneidade, a dependência do contexto e a variabilidade, tanto intra- como interlinguística. Distinguímos neste estudo entre os conceitos de intensificador, compreendido principalmente como uma categoria léxico-gramatical (p.e. Bolinger 1972, Quirk et al. 1985, Lorenz 2002) – principalmente advérbios modificadores de grau e algumas partículas, quando usados com função de intensificação – e de uma estratégia de intensificação, que pode incluir outro tipo de mecanismos, p.e. a reduplicação. Também, embora a gradação/escalaridade tenha sido considerada, tradicionalmente, um fenómeno linguístico análogo, ou então, um conceito hiperonímico que inclui os processos de intensificação, estabelecemos neste trabalho uma distinção entre estes conceitos, baseada principalmente na oposição entre a 'objetividade' e a 'subjatividade' (p.e. Athanasiadou 2007, Bordet & Jamet 2015). Por isso mesmo, temos sempre em consideração os valores modais veiculados pela maior parte dos intensificadores, independentemente de tipo de forma ou construção linguística (Oliveira & Mendes 2013). Neste contexto, o presente trabalho está focado numa das estratégias de intensificação – a modificação. Realiza-se por meio dos modificadores com função de intensificação do significado de uma parte do enunciado e, ao mesmo tempo, de expressão da atitude do locutor. Decidimos, à partida, adotar a classificação de Nigoević (2020) que também, por sua vez, será problematizada. Entre os modificadores, a autora distingue: os advérbios, principalmente qualificativos, mas também quantitativos, com subcategorias (quantificadores, focalizadores, intensificadores /no sentido estrito/, restritores, particularizadores, 'advérbios e partículas modais'), as construções de dois adjetivos, os numerais, as construções de dois nomes e as conjunções ou locuções conjuntivas. Optámos pelo método contrastivo – na nossa opinião insuficientemente explorado na investigação do processo linguístico de intensificação – analisando os modificadores em duas línguas românicas, o Português (Europeu) e o Romeno. Servem-nos de corpus duas obras literárias

contemporâneas – Rui Zink: *O Anibaleitor* (2006) e Mircea Cărtărescu: *De ce iubim femeile* (2004) – com as respectivas traduções. Pela análise bidirecional – dos modificadores-intensificadores identificados no texto português e das suas equivalências funcionais na tradução romena, e vice-versa, visamos chegar a alguns conhecimentos que contribuam, por pouco que seja, à elucidação e descrição do fenómeno de intensificação linguística, particularmente no aspeto de modificação. Essas expectativas fundamentam-se, em parte, nalgumas supostas divergências entre duas línguas (possivelmente relativas à contrastação entre os modificadores de grau portugueses /p.e. muito e bem/ e os romenos /p.e. foarte, mult, tare/, à distribuição/posição dos modificadores relativamente às unidades que modificam, a eventuais equivalentes do valor superlativo do sufixo –íssimo e outras.

Polifonia, dialogismo e intertextualidade em *Novas Cartas Portuguesas* (1971)

MARQUES, Isabelle Simões

As *Lettres Portugaises* (1669) são consideradas como uma das maiores obras-primas do género epistolar, género esse que se desenvolveu significativamente nos séculos seguintes. A obra sempre exaltou discussões sobre a sua autoria que ficou desconhecida durante quase três séculos, não se sabendo ao certo se eram cartas reais entre Mariana Alcoforado, freira em Beja, e Antoine de Chamilly, soldado francês, ou se se tratava de uma obra literária - e portanto ficcional - do autor francês Guilleragues. Muitos investigadores avançaram diferentes hipóteses. A questão foi definitivamente resolvida no século XX por Frédéric Deloffre e Jacques Rougeot (1962) na sua introdução de *Lettres Portugaises, Valentins et autres Oeuvres de Guilleragues*.

Poucos anos depois, durante o período da chamada “Primavera Marcelista”, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa reuniam-se para criar uma obra que não iria passar despercebida: *Novas Cartas Portuguesas* (1971). Logo após a sua publicação, a obra foi proibida pelo governo salazarista e foi instruído um processo-crime contra as três autoras (1972). O ponto de partida para a obra foi, claro, as *Lettres Portugaises*, que oferece um quadro inicial às três autoras pois a intertextualidade com a obra original fundamenta-se e tira as suas raízes tanto a nível do género, retomando assim o género epistolar, como a nível da protagonista Mariana Alcoforado, personagem que as autoras retomam na sua obra, tomando o partido de a considerar como a autora legítima e real das cartas enviadas a Chamilly. Na nossa comunicação, veremos que *Novas Cartas Portuguesas* é uma obra polifónica, polifonia essa que encontramos na diversidade dos géneros literários presentes na obra. Encontramos também a polifonia nas diferentes vozes presentes na obra com a diversidade, por um lado, dos conjuntos de cartas e, por outro lado, dos epistológrafos existentes em cada conjunto de cartas. Polifonia também na conceção mesmo da obra, pois é escrita por três autoras, o que confere uma dimensão plural à escrita. Pretendemos debruçarmo-nos nas modalidades de estruturação desta obra. Para tal, veremos como são estruturados os três conjuntos de cartas presentes na obra - o conjunto de cartas de Mariana Alcoforado, o dos portugueses contemporâneos à obra e o das três autoras. Delimitaremos também as principais características próprias de cada um desses três conjuntos. Neste sentido, abordaremos as temáticas de cada conjunto de cartas o que nos permitirá detetar aspetos ligados à intencionalidade criativa e elucidar assim a originalidade da obra, do ponto de vista dialógico e intertextual.

Referências

Bakhtine, M. ([1953] 1984), *Esthétique de la création verbale*, trad. du russe par A. Aucouturier. Paris: Gallimard.

Ducrot O. (1972) *Dire et ne pas dire*. Paris : Éd. de Minuit.

Nølke H., Olsen M. (2000) « Polyphonie : théorie et terminologie », *Polyphonie linguistique et littéraire*, 2, Samfundslitteratur Roskilde, pp. 45-169.

Riffaterre, M. (1979). *La Production du texte*. Paris: Seuil.

Roulet E. (1993) « De la structure diaphonique du discours épistolaire », *Annales littéraires de l'université de Franche-Comté*, pp. 85-99.

Contexto e estilo em publicidades brasileiras da década de 1960

MIRANDA, Florencia & Diego BUSSOLA

Este trabalho apresenta um recorte de uma investigação que estamos a desenvolver no âmbito do Projeto “Análisis interdisciplinario de textos históricos en portugués (S.XIX-XX)” na Universidad Nacional de Rosario (Argentina). O objetivo do trabalho é realizar uma caracterização do “estilo” de um conjunto de anúncios publicitários brasileiros da década de 1960 do carro da Volkswagen conhecido como “Fusca”. Definimos “estilo” nos termos de Discini (2004: 31) como a “recorrência de traços de conteúdo e de expressão, que produz um efeito de individualidade”. É esse efeito que identificaremos em um subcorpus de anúncios da Volkswagen. Os textos foram recolhidos de publicações disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira, em base a critérios específicos previamente definidos. Assumindo a perspectiva descendente proposta no quadro do Interacionismo Social (Voloshinov 2009: 155) e, em particular, do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2011: 353), o trabalho inicia com uma descrição do contexto social e histórico de produção e circulação dos anúncios. Esta análise será fundamental para observar como a língua e o discurso não são independentes do ambiente sócio-histórico em que os textos são produzidos. Depois, analisamos o “estilo” dos textos, observando, em particular, as marcas (semio)linguísticas que permitem reconhecer uma certa singularidade na construção desses textos. De forma específica, caracterizaremos a infraestrutura dos textos (incluindo uma descrição de elementos verbais e não verbais do plano do texto, a identificação dos tipos discursivos mobilizados e as características da sequência argumentativa que predomina nos anúncios). Também descreveremos elementos semânticos, sintáticos e enunciativos que apresentam regularidades estilísticas significativas. Na nossa apresentação observaremos que o corpus analisado – um conjunto de textos que fazem parte de uma campanha publicitária da década de 1960 – mostra um estilo particular ou um “estilo individual”, nos termos de Costa (2013: 157) ou ainda de Bakhtin (2005: 251), que se diferencia até de outros anúncios da Volkswagen e da mesma época.

Referências

- Bajtín, M. (2005). *Estética de la creación verbal*. Buenos Aires: Siglo XXI.
- Bronckart, J.P. (2011). “Une science du langage pour une science de l'humain”. *DELTA*, 27:2, p. 337-361.
- Costa, I.B. (2013). “Gênero e estilo”. *Revista Letras*, 88, p. 151-169.
- Discini, N. (2004). *O estilo nos textos*. São Paulo: Contexto.
- Voloshinov, V. N. (2009). *El marxismo y la filosofía del lenguaje*. Buenos Aires: Godot.

Dos conectores discursivos à compreensão do texto

OLIVEIRA, Inês

Na aula de português LM, o texto assume inúmeras vezes o papel principal, mas nem sempre pelos melhores motivos, surgindo como pretexto para o ensino de algum aspeto gramatical. Frequentemente, como afirmam Cardoso, Pereira e Silva (2015), surgem “atividades avulsas, sem intencionalidade pedagógica claramente definida, não se constituindo como verdadeiras experiências de aprendizagem”. Contrariando este ensino da gramática descontextualizado, surge a pedagogia dos textos/discursos (Fonseca & Fonseca, 1990), que advoga a importância das estruturas gramaticais no acesso à compreensão do texto. É com base nesta metodologia de ensino da gramática que se ancorará esta comunicação. Assim, partindo da ligação intrínseca entre o texto e as suas estruturas linguísticas, procurar-se-á fazer uma análise descritiva da obra *Para onde vamos quando desaparecemos*, de Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso. O principal objetivo será identificar de que forma os conectores discursivos presentes na mesma são fundamentais para aceder à compreensão, podendo estes constituírem um conteúdo gramatical relevante a explorar na obra.

O surgimento da Linguística de Texto na década de setenta desencadeou estudos sobre o fenómeno da textualidade, nomeadamente as várias propriedades que configuram que uma determinada manifestação discursiva seja considerada um texto. Uma dessas propriedades é precisamente a coesão textual, que abarca os mecanismos linguísticos de sequencialização, que visam a continuidade sintáctica - semântica entre os diferentes elementos de um texto. É, dessa forma, um fenómeno abrangente e que engloba subdomínios: ao nível do léxico, da frase, da ligação de frases (Halliday e Hasan, 1976; Fonseca, J., 1992; Duarte, 2006). Posto isto, esta comunicação visa, em primeiro lugar, refletir sobre a coesão interfrásica dentro do fenómeno da textualidade, caracterizando-se as unidades que permitem a ligação entre os vários enunciados. Tem-se verificado de autor para autor, na definição/caracterização dos elementos que permitem a interligação de enunciados, uma flutuação no termo a usar. A noção adotada de “conector discursivo” surge enquadrada nas perspetivas de Montolíó (1992) e Blancafort e Valls (2004), que reconhecem o papel destes elementos não apenas no encadeamento dos enunciados, mas também no processo de interpretação. Num segundo momento, contextualizar-se-ão os pressupostos da pedagogia dos textos/ discursos, defendida por Fonseca e Fonseca (1990), demonstrando como o trabalho com os conectores discursivos pode levar à compreensão dos sentidos do texto selecionado. A análise textual partirá da delimitação das diferentes

unidades de sentido, da identificação dos recursos linguísticos que as concretizam, terminando com o plano textual da obra analisada. Para além disso, num último momento, é também objetivo desta comunicação, problematizar as propostas de abordagem ao conteúdo gramatical (conectores discursivos) nas Aprendizagens Essenciais (ME, 2018) do 1.º ciclo, apresentando-se não um percurso didático, mas possíveis sugestões de atividades com os conectores discursivos ao serviço da construção do sentido do texto.

Referências

Blancafort & Valls (2004). *Las cosas del decir. Manual de análisis del discurso*. Madrid: Editorial Ariel.

Cardoso, A., Pereira, S., Silva, M. (2015). Gramática & texto: uma experiência na formação de professores. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 10, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, pp. 335-380.

Fonseca, F. I. (2000). Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura, in Carlos Reis et al (orgs.). *Didáctica da língua e da literatura*. I, pp. 37-45. Coimbra: Almedina / ILLP Faculdade de Letras. Obtido de

<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/19944/2/irenefonsecainsaperabilidade000083607.pdf>.

Montolío, E. (2001), *Conectores de la lengua escrita*. Espanha. Ariel Practicum.

Silvano, P., & Rodrigues, S. V. (2008). A Pedagogia dos Discursos e o Laboratório Gramatical no Ensino da Gramática: Uma proposta de articulação. *Gramática: História, Teorias, Aplicações*. Obtido de https://www.researchgate.net/publication/277718292_A_Pedagogia_dos_Discursos_e_o_Laboratorio_Gramatical_no_ensino_da_gramatica_Uma_proposta_de_articulaCao

**A apropriação do discurso teórico por estudantes do ensino superior:
posicionamento enunciativo e uso da modalidade**

OLIVEIRA, Teresa & Carla TEIXEIRA

É comum que, no primeiro ano do ensino superior, os estudantes apresentem competências de escrita pouco desenvolvidas. Isto deve-se à necessidade de maior investimento, ao longo de toda a escolaridade obrigatória, em atividades formais de escrita que levem o aluno a consciencializar-se da diferenciação entre o oral e a escrita, e de que esta última não poderá ser uma mera transposição da fala para um registo físico em papel (Fonseca, 1992). Para tal, há muito trabalho a desenvolver sobre a construção textual, tanto ao nível da gramática e dos mecanismos de coesão, como ao nível dos géneros e das estruturas textuais. A presente proposta enquadra-se num projeto mais vasto, que tem um triplo objetivo: descrever e caracterizar o género textual 'crónica de humor', compreender como as dinâmicas da linguagem contribuem para o desenvolvimento de conteúdos temáticos e avaliar a receção e compreensão dos mecanismos do humor presentes nos textos. Para tal, foi já desenvolvido um estudo exploratório, com dois textos que foram submetidos à interpretação de uma turma de alunos do primeiro ano de um curso de licenciatura em Jornalismo e Comunicação do ensino politécnico, por meio de um questionário individual com perguntas de resposta fechada e de resposta aberta. As respostas fechadas foram tratadas quantitativamente e forneceram informações úteis sobre a relação desses jovens com os média e os textos mediáticos e sobre a sua assimilação das práticas sociais de referência, bem como pistas para a identificação de pontos fortes e fracos de literacia mediática, em geral, e do humor, em particular, abrindo caminhos e horizontes para a exploração didática de textos em sala de aula (Oliveira & Teixeira, 2021). Nesta comunicação, pretende-se: (i) contextualizar a promoção da literacia mediática como fundamental para futuras práticas profissionais de qualidade; (ii) analisar um corpus de respostas abertas de alunos do referido curso sobre como as crónicas de humor poderão estimular a reflexão sobre a atualidade; (iii) propor algumas pistas didáticas para o ensino da escrita do género textual escolar que se designará como comentário ou (pequeno) texto de opinião (Teixeira, 2016). Partir-se-á de um corpus de respostas em que os estudantes, depois da leitura de uma crónica de humor de Ricardo Araújo Pereira sobre a pandemia da COVID-19, foram questionados sobre a motivação que os textos de humor oferecem para refletir sobre o presente. Nesse sentido, a análise qualitativa dos textos focar-se-á na capacidade de concetualização da consigne por parte do aluno, ou seja, na produção do discurso teórico, tal como entendido no âmbito do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 2003), e na construção dos mecanismos de

responsabilização enunciativa, em particular, a autonomia do sujeito e a construção dos valores de modalidade (Culioli, 1999).

Referências

Bronckart, J.-B. (2003). Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo. Editora da PUC-SP/EDUC.

Culioli, A. (1999). Pour une Linguistique de l'Enonciation. Ophrys.

Fonseca, F.I. (1992). A urgência de uma pedagogia da escrita. *Mathésis* 1, pp.223-251.

Oliveira, T. & Teixeira, C. (2021). Media literacy of humor in times of pandemic. Assessing the comprehension of texts by first-year college students. ICCL2021. International Congress on 21st Century Literacies. Proceedings (pp. 94-108). ESECS-IPP.

Teixeira, C. (2016). Representações, opiniões e comentários. In Brocardo, M.T. (org.). *Cadernos WGT – Representação em Gramática & Texto*. CLUNL, pp. 1-6.

O contributo da modalização para a construção da voz do astrólogo no género textual Horóscopo

PINTO, Ana Sofia; CANTANTE, Inês & Rute REBOUÇAS

A modalização e os géneros textuais são objeto de investigação profunda e interdisciplinar. No entanto, são escassos os estudos que analisam a modalização como um mecanismo que contribui para a caracterização de determinado género textual, como é o caso do género horóscopo (Gonçalves 2015). No panorama do Português Europeu, estes estudos são ainda mais reduzidos, concentrando-se na relação entre géneros textuais e tipos de discurso, comparando diferentes géneros, entre os quais o horóscopo (Miranda 2008). Como refere Koch (2009), a modalização diz respeito à atitude do falante perante o seu enunciado, manifestando-se na superfície textual através de marcas linguísticas que atuam em conformidade com os objetivos dos géneros textuais em que ocorrem, permitindo que estes cumpram a sua função sociocomunicativa. O género horóscopo apresenta um tipo de texto injuntivo-instrucional (e.o., Marcuschi 2005), cujo objetivo é dar orientações e diretrizes relacionadas com a vida dos indivíduos. Esta atitude instrucional está, em grande medida, relacionada com a modalização discursiva por parte do locutor, permitindo, ao mesmo tempo, a identificação e caracterização da sua voz autoral. O objetivo desta investigação é compreender de que forma a modalização contribui para a construção da voz do locutor no género textual horóscopo. Em articulação com este objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) identificar marcas gramaticais e lexicais de modalização; ii) descrever o género horóscopo com base no corpus; e, iii) contribuir para a caracterização do discurso astrológico como domínio sociodiscursivo. Para a consecução destes objetivos, foi elaborado um corpus de 100 textos do género horóscopo recolhidos em plataformas digitais. Neste estudo, segue-se uma metodologia mista que consiste nas seguintes etapas: a) recolha dos textos das plataformas digitais; b) delimitação dos mecanismos de modalização presentes no corpus; c) descrição dos mecanismos, tendo em conta a sua função e número de ocorrências; d) análise comparativa, de natureza quantitativa, de cada uma das estratégias presentes no corpus e, finalmente, e) análise qualitativa das propriedades linguísticas destas estratégias. Uma observação preliminar dos dados permitiu extrair as seguintes conclusões: a) os autores dispõem de um conjunto heterogéneo de mecanismos de modalização (entre eles, o uso de verbos modais no futuro (cf. Poderá encontrar hoje um grande amor.), o uso do imperativo (cf. Beba chá de limão com mel.) ou o uso de expressões nominais com valor de conselho (cf. Cuidado com os gastos inesperados.)); b) há uma tendência para o uso dos tempos e modos verbais como mecanismo de modalização; e c) o locutor apresenta,

normalmente, uma voz assertiva, que se relaciona com a veiculação de valores modais epistêmicos de certeza (cf. Oliveira & Mendes 2013), argumentando a favor da verdade do seu enunciado, de modo a atingir a finalidade deste tipo de textos, prever e aconselhar.

Referências

Gonçalves, T. (2015). O que dizem os astros? Uma análise da modalização epistêmica no gênero textual horóscopo. In A. Baalbaki, J. Cardoso, P. Arantes, S. Bernardo (Orgs.), *Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações*, 8. Rio de Janeiro: UERJ / Programa de Pós-graduação em Letras, pp. 448-458.

Koch, I. (2009). *Argumentação e linguagem*, 12. Ed. São Paulo: Cortez.

Marcuschi, L. (2005). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In A. P. Dionísio, A. R. Machado, M. A. Bezerra (Orgs.), *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, pp. 19-36.

Miranda, F. (2008). Géneros de texto e tipos de discurso na perspectiva do interaccionismo sociodiscursivo: Que relações? *Revista Estudos Linguísticos*, 1, 81-100.

Oliveira, F & Mendes, A. (2013). Modalidade. In: Raposo, Eduardo B. P.; Bacelar do Nascimento, Maria Fernanda; Coelho da Mota, Maria Antónia; Segura, Luísa; Mendes, Amália (orgs.) *Gramática do Português*, vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 623-669.

The puzzle of triadic Experiencer Object verbs in Polish

ROZWADOWSKA, Bożena & Anna BONDARUK

The paper demonstrates that there are EO verbs in Polish that disobey Pesetsky's (1995) T/SM restriction, which specifies that the Causer and the T/SM can never co-occur with the same predicate. The examples in (1) and (2), taken from the National Corpus of Polish (NKJP, www.nkjp.pl) contain triadic EO verbs: (1) *Do teatru nie chodziłem prawie wcale. Wykłady ze sztuki to theatre did not go almost at all lectures. NOM on art zainteresowały mnie tą tematyką. (NKJP) interested.PERF me.ACC this subject.INST 'I hardly ever went to the theatre. Lectures on art made me interested in this subject.'* (2) *Droga ta obrzydziła mu do reszty nocną włóczęgę. (NKJP) way.NOM this disgusted.PERF him.DAT to end night wandering.ACC 'This way made him completely disgusted with night wandering.'* In (1), the prefixed verb *zainteresować* 'to interest' takes three arguments, the nominative Causer, the accusative Experiencer, and the instrumental T/SM. In (2), the prefixed verb *obrzydzić* 'to disgust' also co-occurs with three arguments – the nominative Causer, the dative Experiencer, and the accusative T/SM. These data cast doubts on the universality of the T/SM restriction. Based on the Polish data like (1) and (2), we propose that the validity of the T/SM restriction should be reconsidered (cf. also a similar conclusion in Abrines and Royo 2021 for Romance languages and Doron 2020 for Hebrew). For the triadic EO verbs in Polish we argue that both in (1) and (2), the Causer occupies Spec, VoiceP, not Spec, vP, position (contra Alexiadou and Anagnostopoulou 2020), because (1) and (2) may form a verbal passive. Additionally, EO verbs in Polish may co-occur with the so-called 'split stimulus', frequently attested in the corpus and illustrated in (3): (3) *Język postów zafascynował mnie (swoją language.NOM posts.GEN fascinated.PERF me.ACC self's.INST autentycznością). (NKJP) authenticity.INST 'The language of internet posts fascinated me with its authenticity.'* Observationally, split stimulus EO verbs instantiate the possessor-attribute alternation of Levin (1993:190,192). In line with Poppek et al. (2023) and Żychliński (2016), we argue that the possessive attribute realized in the instrumental case is an optional modifier. There is no argument in Spec, VoiceP in (5), since (5) cannot form a verbal passive. We will demonstrate that the two patterns, i.e., the triadic pattern in (1) and (2) and the split stimulus pattern in (3), show different properties, both syntactic and semantic. The triadic EO verbs violate the T/SM restriction, which therefore should be reconsidered from cross-linguistic perspective, whereas the split stimulus EO verbs are dyadic and do not have a Causer in their argument structure.

References

- Abrines, Bartomeu and Carles Royo. 2021. Les oracions triargumentals causatives dels verbs psicològics catalans d'interès. *Zeitschrift für Katalanistik* 34, 295-346.
- Alexiadou, Artemis and Elena Anagnostopoulou. 2020. Experiencers and causation. In Bar-Asher Siegal, Elitzur A. and Boneh, Nora (eds.), *Perspectives on causation. Selected papers from the Jerusalem 2017 Workshop*, 297-317. Berlin: Springer.
- Doron, Edit. 2020. The causative component of psych verbs. In Bar-Asher Siegal, Elitzur A. and Boneh, Nora (eds.), *Perspectives on causation. Selected papers from the Jerusalem 2017 Workshop*, 395-416. Berlin: Springer.
- Pesetsky, David. 1995. *Zero Syntax: Experiencers and Cascades*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Poppek, Johanna M., Simon Masloch and Tibor Kiss. 2023. A Corpus-based Perspective on 'Split Stimuli' in German. <https://ling.auf.net/lingbuzz/007096>

Relatos de aula de português no curso de Publicidade e Propaganda na UFPE: dos textos dos alunos às reflexões gramaticais

SANTOS, Bruna Bandeira de Mello

Nesta comunicação, pretende-se apresentar um relato de experiência docente em que ocorre a articulação entre produção de textos e reflexões gramaticais. O objetivo é verificar como é possível partir de atividades epilinguísticas para atividades metalinguísticas em sala de aula e de que forma esse movimento pode gerar consciência linguística nos alunos. Ancorado na perspectiva sociointeracionista da linguagem (Bronckart, [1997] 2012), este trabalho assume que o fenômeno linguístico deve ser entendido dentro da sua dinamicidade sócio-histórica, considerando a língua como ferramenta de interação social e o texto como ação.

No caso do conceito de gramática, sabemos haver diversos critérios para a classificação de diferentes tipos, existindo inclusive discordâncias entre alguns linguistas. Para este relato, no entanto, usamos a classificação proposta por Travaglia ([1996] 2009) — gramática normativa, descritiva e internalizada — por acreditarmos ser esta compatível com o tipo de estudo desenvolvido.

Partir de atividades epilinguísticas para sistematizar as reflexões sobre a língua em atividades metalinguísticas no ensino é um argumento com muitos defensores (Franchi, [1977] 2011, Geraldi, 1997; Fontich, 2011). No Brasil, há ainda a defesa de que o texto do próprio aluno pode funcionar como ponto de partida e chegada nas aulas de LP, sendo a gramática um suporte para isso (Geraldi, 1997). Foi com base nessa proposta, voltada ao ensino básico brasileiro, que a professora deste relato planejou suas atividades adaptando-as ao ensino superior. A experiência em questão ocorreu durante o primeiro semestre de 2018, em aulas de Língua Portuguesa 4 para uma turma de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Como a disciplina possui um amplo conteúdo programático e diversos objetivos, este relato faz um recorte da experiência e foca na proposta de duas atividades nas quais a professora provocou reflexões linguísticas nos seus alunos a partir de textos produzidos por eles próprios: na primeira, foi produzido um texto teórico-analítico sobre um comercial de TV do sabão em pó Ariel veiculado na Índia em 2016; na segunda, uma resenha crítica sobre a palestra intitulada Publicidade de controle e novas mídias, proferida pela publicitária e professora pesquisadora Izabela Domingues para a turma em análise. A partir dessas produções, a professora provocou reflexões linguísticas nos seus alunos e depois sistematizou os resultados a partir das observações feitas. Ao final, solicitou que os alunos escrevessem sobre o que haviam aprendido de

gramática ao longo dessas aulas em uma nova produção escrita que chamou de Apontamentos sobre conhecimentos linguísticos. A metodologia usada nesta comunicação é, portanto, além de descrever as atividades e expor exemplos, analisar trechos desta última produção em que os alunos revelam o surgimento de uma consciência linguística. Para isso, os dados qualitativos serão expostos diacronicamente a fim de dar ao ouvinte uma ideia do passo a passo da professora e dos resultados obtidos a partir das palavras dos próprios alunos.

Referências

Bronckart, Jean Paul ([1997] 2012). *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: Educ.

Fontich, Xavier (2011). *La enseñanza de la gramática en primaria y secundaria: algunas reflexiones y propuestas*. Da Investigação às Práticas (CIED-Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais. Escola Superior de Educação de Lisboa), n. 1(2), pp. 39-58.

Franchi, Carlos ([1977] 2011). *Linguagem: atividade constitutiva*. In: C. Franchi; E. Franchi & J. L. Fiorin (orgs.). *Linguagem: atividade constitutiva – teoria e poesia*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 33-74.

Geraldi, João Wanderley (1997). *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Travaglia, Luiz Carlos ([1996] 2009). *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14. ed. São Paulo: Cortez.

**Caracterização linguístico-discursiva dos marcadores de reformulação *ou seja e isto é*
no discurso oral**

SILVA, Fátima; PINTO, Ana Sofia & Leonor MARTINS

A reformulação é um fenómeno metadiscursivo que permite ao falante redizer um segmento discursivo anterior tendo diferentes objetivos, entre os quais se salienta a resolução de potenciais problemas de interpretação por parte do interlocutor. A realização discursiva da reformulação recorre a diferentes mecanismos, que se situam numa escala entre a paráfrase e a retificação (e.o. Sabater 2012). Embora seja crescente a investigação em torno do processo da reformulação, os estudos sobre o português europeu (PE) são ainda reduzidos, tanto ao nível da descrição deste fenómeno e dos seus mecanismos, como da análise da reformulação em diferentes géneros discursivos, quer na modalidade oral, quer na modalidade escrita. De entre os mecanismos estudados, são os marcadores discursivos de reformulação (MDR) aqueles que têm merecido mais atenção, em especial os marcadores mais frequentes em PE, quer dizer, isto é e ou seja, com foco nos três (e.o. Lopes 2014, Pinto 2018) ou apenas num deles (e.o. Pons Bordería & Lopes 2017, Autor 2021).

Tomando como ponto de partida um estudo anterior sobre a análise dos valores semântico-discursivos do MDR quer dizer em dois corpora orais com diferentes géneros discursivos - Perfil Sociolinguístico da Fala Bracarense e o C-Oral-Rom (Autor 2021), este estudo centra-se na descrição do comportamento dos MDR *ou seja e isto é*, nos mesmos corpora, tendo como objetivos: 1) descrever os valores semântico-discursivos destes dois marcadores no discurso oral; 2) investigar em que medida é possível estabelecer uma relação entre esses valores e os géneros textuais presentes nesses corpora, bem como as suas respetivas condições de produção; e 3) comparar os resultados obtidos neste estudo com os resultados observados em Autor (2021) para o MDR *quer dizer*. O corpus foi analisado através de uma metodologia mista, quantitativa e qualitativa, adaptada de Autor (2021), com as seguintes etapas: 1) levantamento de todas as ocorrências de *ou seja e isto é*; 2) exclusão dos contextos de uso não reformulador; 3) delimitação dos esquemas sintáticos associados aos marcadores; 4) descrição dos valores semântico-discursivos discriminando o tipo de instrução dada pelo MDR quanto ao modo como deve ser interpretada a operação de reformulação; 5) comparação dos resultados obtidos para cada um dos marcadores; e 6) discussão dos resultados. A anotação foi realizada por dois anotadores da área da linguística, recorrendo-se a um terceiro anotador nos casos de divergência na anotação dos dados. Resultados preliminares da análise permitem concluir que, à semelhança do que se verificou

para o MDR quer dizer, os dois MDR em análise são polifuncionais. Assim, embora haja maior ocorrência de valores parafrásticos, destacando-se o da explicação, os dois marcadores mobilizam outros valores semântico- discursivos, inclusive o de retificação, ainda que com menor expressão do que a verificada para quer dizer. Por outro lado, verifica-se que a reformulação é sensível aos géneros, o que é visível no comportamento divergente dos dois marcadores quando comparados os dois subcorpora: maior ocorrência de ou seja no corpus PSFB e maior incidência de isto é no C-Oral-Rom, aproximando este marcador do MDR quer dizer quanto à distribuição.

Referências

- Lopes, A. C. 2014. Contributo para o estudo sincrónico dos marcadores discursivos 'quer dizer', 'ou seja' e 'isto é' no português europeu contemporâneo. *Diacrítica*, 28 (1), 33- 50.
- Pinto, A. S. 2018. Marcadores de reformulação parafrásticos no género artigo científico. Dissertação de Mestrado, Porto: FLUP.
- Pons Bordería, S. & Lopes, A. C. M. L. 2014. Ou seja vs. o sea: formal identity and functional diversity. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 9, 103-128.
- Sabater, F. 2012. Los marcadores de reformulación alemanes: estudio preliminar. *Revista de Filología Alemana* 20, 159-179. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.

Militar pelas palavras – Estratégias argumentativas no “Manifesto Anti-Dantas”

de José de Almada Negreiros

SOUTO, Ana Sofia

Uma das áreas de interesse do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é a análise de géneros de texto. Dentre os géneros de texto existentes, o género “manifesto” revela-se especialmente intrigante. Primeiramente usado na esfera política, posteriormente empregue em âmbitos sociais mais vastos e, mais tarde, utilizado pelas vanguardas artísticas que o adaptaram aos seus propósitos de convulsão e revolução, este é um género de texto que contém vitalidade e pujança excepcionais, tal como a constante produção de manifestos ao longo dos anos atesta. Rodrigues, Lewiński e Üzelgün (2019: 33) chamam a atenção para o facto de o manifesto ser “an overtly emphatically argumentative genre”. Com a publicação de o “Manifesto do Futurismo” (1909) de Marinetti, o qual reinventou o género de texto “manifesto” e inspirou os demais manifestos dos movimentos europeus de vanguarda do século XX, dá-se uma expansão de uso do género de texto “manifesto” do contexto político-social, para o artístico-literário. Em Portugal, um dos manifestos de vanguarda mais significativos é o “Manifesto Anti-Dantas” de Almada Negreiros. Membro da Geração de Orpheu, a qual partilhava uma vontade de abertura às novas estéticas europeias e ao experimentalismo, e cria ser urgente efetuar uma reavaliação da literatura, cultura e mentalidade portuguesas, Almada Negreiros, o principal introdutor do Futurismo em Portugal, produz o seu “Manifesto Anti-Dantas”, quer como reação à estreia da peça de teatro “Sóror Mariana” do escritor Júlio Dantas, quer como resposta aos críticos da Orpheu. O manifesto de Almada Negreiros contém um apelo urgente - tal como é comum nos manifestos de vanguarda o mesmo é, em simultâneo, um grito pela mudança e a mudança feita palavra; representa uma não concordância com o estado do mundo e a vontade de orientar comportamentos para a criação de um novo estado que permita fundar um mundo novo. Com vista a atingir o seu objetivo principal, convencer os leitores de que uma mudança é necessária, Almada Negreiros recorre a várias estruturas argumentativas. A presente comunicação, focada no “Manifesto Anti-Dantas” e enquadrando-se no quadro teórico-metodológico do ISD, pretende:

1. Realçar o papel desempenhado pela argumentação para formar atitudes (de pensamento e de rebelião, contra o conservadorismo e a favor da inovação) e induzir ações (“criar a pátria portuguesa do século XX”) nos recetores do manifesto (críticos da Geração de Orpheu e demais intelectualidade portuguesa), examinando as diferentes estratégias argumentativas utilizadas no manifesto. Mais

especificamente, atenta-se em:

- a) introdutores de argumento e de conclusão;
- b) valores argumentativos dos adjetivos com valor axiológico;
- c) construção de valores modais;
- d) figuras do discurso.

2. De um modo secundário, pretende-se demonstrar o papel vital que o manifesto em estudo ocupou na sociedade portuguesa da primeira metade do século XX enquanto instrumento de contestação, enfatizando o papel que um manifesto pode desempenhar num contexto social específico. Com a análise a desenvolver, contribui-se para a fixação ou estabilização de procedimentos metodológicos, a usar em textos de grande dimensão, no âmbito de uma tese de doutoramento, ainda em curso, que pretende apresentar uma análise linguística do género de texto “manifesto” em Portugal.

Referências

- Bronckart, J. P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Delachaux et Niestlé.
- Burger, M. (2002). *Les manifestes: paroles de combat de Marx a Breton*. Delachaux et Niestlé.
- Coutinho, M. A., & Miranda, F. (2009). To Describe Genres Problems and Strategies. In C. Bazerman, Bonini, A. & Figueiredo, D. (Ed.), *Genre in a Changing World* (pp. 35-56). The WAC Clearinghouse.
- Rodrigues, S., Lewinski, M., Ali Dzelgun, M. (2019). “Environmental manifestoes: Argumentative strategies in the Ecomodernist Manifesto”. *Journal of Argumentation in Context* 8:1: 12- 39.

Fonte do texto analisado

Negreiros, J.A. (1915). *Manifesto Anti-Dantas e por extenso*.

A alquimia do corpo, da alma e da mente no discurso via predicadores complexos

VIEIRA, Marcia dos Santos Machado

Falantes de português, francês e espanhol lançam mão de predicadores complexos constituídos de lexemas que se ligam a partes do corpo humano como recursos para conceptualizar certos eventos ou situações em predicacões verbais. É comum encontrar dados de predicacões nessas línguas centradas na conceptualização de um elemento em termos de outro: fechar os olhos ao óbvio, fermer les yeux sur l'évidence, cerrar los ojos a lo obvio, por ignorar, não querer ver ou saber, tolerar. Dada a força cognitiva e social do mecanismo de metonimização em nossa compreensão de nosso agir, ser ou estar (ou de outrem) no mundo, a associação ou a contiguidade conceitual de imagens de partes do corpo humano a ações ou percepções afetivas ou cognitivas oferecem um horizonte para a expressividade de atitudes, emoções e sensações em nossa sociedade. Observando dados das línguas românicas, é possível detectar convergências e diferenças que nos interessa mapear, no âmbito do Projeto VariaR – Variação em Línguas Românicas. Esta proposta de trabalho centra-se na meta de expor resultados da análise de predicadores com verbo (semi-)suporte (Machado Vieira, 2018) a partir de dados licenciados pela construção gramatical [Verbo (semi-)suporte + Elemento não verbal de corpo humano] predicator verbal complexo detectados em amostras do Português, do Francês e do Espanhol, obtidas via plataforma Sketch Engine (<https://www.sketchengine.eu/>).

Analizamos dados que envolvem alguma parte do corpo humano (abrir o coração, ouvrir le coeur, abrir el corazón), no intuito de descrever quais partes do corpo são mais recrutadas para o slot de elemento não verbal, com quais verbos (semi-)suportes tais partes mais se combinam no predicator complexo e com que associações de sentido são mais acionadas e, então, identificar o que é convergente ou divergente na comparação entre os resultados oriundos das amostras. A pesquisa a ser exposta vem sendo desenvolvida no quadro teórico-metodológico socioconstrucionista (Machado Vieira & Wiedemer, 2019), que toma a construção, um pareamento de forma e função, como unidade de representação abstrata, e concebe língua como um diassistema, em que unidade e diversidade têm lugar.

Referências

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Predicar com construção com verbo suporte. In: DE PAULA, Alessandra et al. Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Silvia Brandão. São Paulo: Editora Blucher, 2018, p. 91 -112. ISBN: 9788580393088, DOI 10.5151/9788580393088-06. [https:// openaccess.blucher.com.br/article-details/06-21011](https://openaccess.blucher.com.br/article-details/06-21011).

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMER, Marcos Luiz. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In: Dimensões e Experiências em Sociolinguística. São Paulo: Blucher, 2019, p. 85-120. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/dimensoes-e-experiencias-emsociolinguistica-1575>.

SESSÃO TEMÁTICA

Gramática e Texto em Diacronia – continuidades e desafios

COORDENAÇÃO: MARIA TERESA BROCARDO

Gramática e Texto em Diacronia – continuidades e desafios - Apresentação

Maria Teresa Brocardo

Nesta sessão coordenada reunimos um conjunto de propostas, diversificadas nos seus objetos de estudo específicos, mas que se unificam pela perspetiva que adotam na abordagem, e que é uma perspetiva especificamente diacrónica dos fenómenos linguísticos, ou da gramática e do(s) texto(s). Assumindo o tema da GRATO 2023 como motivação para a construção da sessão, pretende-se explorar as diferentes linhas que o mesmo propicia, considerando quer a (des)continuidade quer os desafios que caracterizam as diferentes linhas de trabalho em linguística histórica aqui representadas. Exploram-se assim, por exemplo, a(s) (des)continuidade(s) das formas e construções linguísticas, dos seus funcionamentos e valores, aferindo, a partir de testemunhos textuais de diferentes fases do passado da língua, manifestações da mudança linguística – obsolescência, inovação, persistência (ou, justamente, continuidade) – e procurando as suas inter-relações ou mútuos condicionamentos nas mudanças ocorridas na história do português (cf. proposta sobre a diacronia de ser e estar). Numa outra vertente, discute-se também a pertinência de uma continuidade do recurso o conceito de analogia, tradicional em linguística histórica (mas sempre revisitado e teoricamente reenquadrado em novas abordagens), para a procura de propostas explicativas que permitam caracterizar mudanças ocorridas na história da língua, nomeadamente inovações morfológicas (cf. proposta sobre formas de segunda pessoa do pretérito perfeito).

A análise dos textos do passado, de que depende crucialmente a possibilidade de recuperação de dados para estudos linguísticos, inevitavelmente coloca múltiplos desafios, inerentes à situação particular das perspetivas diacrónicas. Há assim que considerar a especificidade desses textos, quer em termos de tipo ou género, quer, muito em particular, às formas em que se conservam e aos processos da sua transmissão, além de vários outros aspetos, internos e externos (cf. proposta sobre cartulários medievais latinos). Trata-se, pois, de discutir até que ponto e em que medida os textos do passado se constituem (se podem constituir) como fontes para o estudo da gramática (com que tipo de representatividade e fiabilidade), mas também de mostrar como a constituição dos textos como fontes

está indissociavelmente ligada à sua análise linguística, na necessária circularidade entre texto e gramática que se impõe à investigação diacrónica (cf. proposta sobre a Demanda do Santo Graal).

Diacronia de SER e ESTAR

Maria Ribeiro

O português contemporâneo, à semelhança de outros sistemas ibérico-românicos, pode ser caracterizado por possuir “dois verbos ser”. A estes verbos estão associados valores frequentemente descritos como contrastivos, atribuindo-se genericamente ao verbo ser a marcação de uma relação perspectivada como ‘permanente’, ‘estável’ ou ‘inerente’ e ao verbo estar a marcação de valores perspectivados como ‘transitórios’ ou ‘temporários’. Porém, esta distribuição de valores nem sempre se verificou na história da língua portuguesa, constatando-se que o verbo ser era utilizado em diversos contextos em que atualmente apenas se admitiria o verbo estar.

Enquadrada na área da linguística histórica, esta comunicação visa apontar a relevância do estudo em diacronia como disciplina que permite averiguar os fenómenos que têm (ou não) continuidade na história da língua, adotando como caso de estudo a distribuição dos verbos ser e estar, i.e., os seus contextos de uso e valores associados. Em específico, partindo da análise de formas derivadas destes verbos em documentos dos séculos XIII a XV e com base no quadro de estudos da gramaticalização, visa-se explorar alguns dos processos de mudança linguística que poderão ter intervindo na consolidação da distinção ser/estar, atentando nos fenómenos de (des)continuidade: persistência de um contraste associado aos valores das formas-fonte de que estes verbos derivam; e, também, obsolescência de formas (por exemplo, o desaparecimento de formas do tipo sejo) e de valores (consolidação dos valores associados às formas de ser). O atual paradigma de ser possui uma história complexa de convergência de formas originalmente pertencentes a paradigmas distintos (esse ‘ser’ e sedere ‘estar sentado’), processo que se supõe ter sido desencadeado pela defetividade do paradigma de esse e por uma sobreposição dos valores/funções destes verbos, esta última resultante da dessemantização e extensão dos usos do verbo postural sedere (Nunes, 1975: 294). Por sua vez, o atual paradigma de estar deriva do latino stare ‘estar em pé’. Dada a sobreposição dos contextos de uso destes verbos, é proposto por Mattos e Silva (1992) a hipótese de que as formas derivadas de sedere seriam genericamente perspectivadas como estando mais associadas a propriedades ‘transitórias’, por oposição às formas derivadas de esse, que seriam perspectivadas como estando genericamente mais associadas a propriedades ‘permanentes’, devido a alguma persistência dos valores semânticos dos verbos latinos de que derivam, com base no princípio da persistência de Hopper (1991). Pode, assim, argumentar-se a favor de um fenómeno de continuidade, em que o contraste atualmente consolidado

na forma da oposição *ser/estar* já existiria desde os primeiros testemunhos em português, ainda que com uma diferente distribuição. Podem, ainda, ser observados fenómenos de descontinuidade, uma vez que a dessemantização (e gramaticalização) dos verbos posturais *sedere*, *stare* e, também, *jazer* < *iacere* ‘estar deitado’ (cf. Brocardo, 2014: 101-102) terá gerado uma sobreposição dos valores semânticos associados a estes verbos, o que eventualmente poderá ter determinado que as formas menos frequentes se tenham tornado redundantes e caído em desuso, processo que pode ser observado não só nas formas de *iacere*, mas também no desaparecimento de formas de *sedere* do tipo *sejo*, *seve*...

Referências

- Brocardo, M. Teresa (2014) Construções com *ser*, *estar*, *jazer* na história do português: notas em torno de inovação, persistência e obsolescência. In García, L. Eirín / López Viñas, Xoán (eds.) *Lingua, texto, diacronía. Estudos de Lingüística histórica. (Monografía 9. Revista Galega de Filoloxia)*. A Coruña: Universidade de A Coruña – Área de Filoloxías Galega e Portuguesa, v. 9, pp. 97-107.
- Hopper, Paul (1991) On some principles of grammaticalization. In Traugott, Elizabeth / Heine, Bernd (eds.) *Approaches to grammaticalization*, vol. 1, Amsterdam: John Benjamins, pp. 17-36.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia (1992) Caminhos de mudanças sintáctico-semânticas no português arcaico. *Revista de Estudos Linguísticos* V, pp. 85-99.
- Nunes, José Joaquim (1975) *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia)*. Lisboa: Clássica Editora.

Desafios em diacronia: o caso das construções inovadoras do tipo ‘fostes tu’ em documentos privados e o conceito de analogia

Ana Guilherme

Naturalmente, a investigação em diacronia procura clarificar a mudança linguística, dando conta dos condicionalismos e das motivações de determinada mudança. Um dos conceitos fundamentais em linguística histórica, para explicar a mudança linguística, é o de analogia (cf. Brocardo 2009). Não obstante ser um conceito bem fundamentado na tradição diacrónica, procurar entendê-lo com maior profundidade constitui um desafio para o historiador da língua (cf. Guilherme 2021). É disto exemplo quando se procura entender formas inovadoras do tipo *fostes tu* em documentos epistolares, procurando traçar que motivação analógica (extensão ou nivelação) estará por detrás de tais inovações morfológicas. O corpus usado para analisar estas formas são cartas privadas — fontes favoráveis à utilização da segunda pessoa verbal— elaboradas entre os séculos XVI a XX. Ora, a documentação usada abrange um período histórico, principalmente entre os séculos XVI e XVIII, em que o sistema de tratamento estava a sofrer alterações notórias (cf. Bechara, Cintra, e.o.). Esta volatilidade do sistema tinha que ver com os primeiros sinais de obsolescência do pronome *vós* e da morfologia verbal da segunda pessoa do plural (2PL), para um interlocutor, e consecutivo desaparecimento, e com o recrudescimento de *tu* e da segunda pessoa do singular (2SG) para o campo da familiaridade. Assim, diversas cartas testemunham esta transição no sistema no que respeita ao uso das segundas pessoas verbais, sendo muitas vezes um desafio determinar se estamos perante formas de 2SG ou de 2PL. Os exemplos (1) e (2) mostram a variação entre estas construções: (1) *Portanto vos2PL peso yrmã d’alma poy que foste2SG tanto mal afortunada commyguo que seja posyvele que não achaste2SG em esa sydade alguma vya por omde escreveres2SG/2PL.* (2) *O portador desta é hũ omem de setuvele Manoel Rodrigues cazado em Matosynhos olhay2PL se Podes2SG falar com ele.*

A compreensão das formas morfológicamente inovadoras do tipo *fostes tu* só será possível olhando também para a evolução pragmática de *tu* e *vós* e das formas verbais que as acompanham, já que a problemática do conceito de analogia, e o seu aprofundamento, se torna pertinente para determinar se se trata de um caso de extensão analógica ou de um outro tipo de processo de que teria resultado sincretismo. Tomando como exemplo estas formas inovadoras, pretende-se, com esta comunicação, refletir sobre o desafio para o linguista histórico quando tem de lidar com mudança analógica.

Referências

- Bechara, Evanildo (1991). As fases da língua portuguesa escrita. In Actes du XVIIIe congrès international de linguistique et de philologie romanes, vol. III. Tübingen (Max Niemeyer Verlag), pp. 68-76;
- Brocardo, M. Teresa (2009). Ainda a analogia - notas em torno da adequação descritiva e valor explicativo do conceito de analogia em linguística histórica. In M. L. (eds.) Expressões da Analogia. Lisboa: Colibri, pp. 185-192;
- Cintra, Luís. F. L. (1986). Sobre “formas de tratamento” na língua portuguesa, 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.
- Guilherme, Ana (2021). ‘Fostes tu?’: A marcação de pessoa-número em português europeu — o caso da segunda pessoa do pretérito perfeito simples. Tese de Doutoramento. FCSH/UNL.

Os cartulários medievais latinos: texto, gramática e interface linguístico

Mário Gouveia

Qualquer linguista que procure estudar os fenômenos gramaticais ocorridos na transição do latim para o português deve ter em conta a documentação conservada nos cartulários medievais. Estes cartulários incluem, por norma, apógrafos de documentos outorgados em épocas recuadas, mas copiados alguns séculos mais tarde, no quadro de reformas eclesiásticas, linguísticas e paleográficas. Ainda que corresponda a uma língua “formal”, o latim que estes documentos atestam mostra evidências de processos de mudança, característicos do período de transição do latim para as línguas românicas. Este latim encerra idiossincrasias que variam de acordo com a geografia de produção dos cartulários e a sociologia dos agentes responsáveis pela sua elaboração. Ao longo dos séculos, houve condicionalismos no processo de transmissão dos textos suscetíveis de alterar a nossa perceção da língua e da sua história, entre os quais: (1) a oposição entre documentos autógrafos e apógrafos; (2) a oposição entre o agente que concebe o texto e o que produz o documento; (3) os problemas relativos à data e ao local de produção do documento; (4) os problemas referentes ao formulário diplomático e à sua linguagem jurídica; (5) os problemas inerentes à coexistência entre o latim, o romance e o português; (6) a oposição entre uma “língua escrita” e uma “língua falada”; (7) a conservação e a transmissão do texto ao longo dos tempos; (8) a variação dos critérios adotados na edição crítica do texto; ou (9) a distinção de posições críticas quanto à heurística e à hermenêutica do texto. Mas há outras questões a ter em conta, quando falamos de texto diplomático: as externas, como o suporte, o formato, a escrita, a selagem e a quirografia; ou as internas, como o texto, o discurso e o género, associados aos formulários correntes nas chancelarias eclesiásticas ou à divisão do documento em partes: o protocolo, o texto e o escatocolo, enquadrados pela invocação e pela subscrição. A estas questões há que acrescentar o problema da crítica da autenticidade diplomática, que permite identificar falsificações ou interpolações ao original, bem como levantar dúvidas ou suspeitas quanto à fidedignidade da informação histórica e linguística. Partindo destas ideias, o objetivo desta comunicação é analisar a pertinência deste corpus como fonte suscetível de ser estudada no âmbito da linguística histórica e diacrónica, área que cruzaremos com a linguística do texto e do discurso. Focaremos a nossa atenção na relação entre o texto e a gramática e procuraremos dar exemplos de passagens, extraídas de diversos cartulários latinos, que atestam a ocorrência destes problemas externos e internos. No fim, destacaremos a importância destes documentos jurídicos como testemunhos de um período da história do latim que concorre com a emergência do português como língua escrita.

Referências

Coelho, Maria Helena da Cruz; Santos, Maria José Azevedo; Gomes, Saul António; Morujão, Maria do Rosário (2001). Estudos de diplomática portuguesa. Lisboa: Edições Colibri; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Costa, Avelino de Jesus da (ed.) (1965-1990). Liber fidei Sanctae Bracarensis Ecclesiae. Braga: Junta Distrital de Braga.

Guerra, António Joaquim Ribeiro (2003). Os diplomas privados em Portugal dos séculos IX a XII.

Gestos e atitudes de rotina dos seus autores materiais. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa. Santos, Maria José Azevedo (1994). Da visigótica à carolina. A escrita em Portugal de 882 a 1172 (aspectos técnicos e culturais). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Ventura, Leontina; Veloso, Teresa; Costa, Avelino de Jesus da (eds.) (1977-1979). Livro preto da Sé de Coimbra. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra

Texto e gramática em diacronia – um percurso circular

Clara Pinto

Os estudos em linguística diacrónica têm sempre, como suporte primário, o texto. No entanto, a documentação dos períodos mais antigos da língua portuguesa é, como sabemos, escassa e, em alguns casos, oferece problemas de datação e de fiabilidade. Nesta comunicação, tentaremos mostrar que o estudo da gramática pode contribuir para melhorar as fontes textuais, nomeadamente, clarificando leituras paleográficas difíceis ou detetando problemas de transcrição ou edição. Em alguns casos, a gramática permite ainda considerar, com mais propriedade, um determinado texto como representativo de um certo período da língua, sobretudo no caso de cópias tardias. Tomaremos como exemplo o texto da Demanda do Santo Graal (DSG), cópia quinhentista de um original que se crê ter sido redigido na primeira metade do século XIII. O texto da Demanda não é, habitualmente, considerado no escasso leque de fontes textuais legítimas para o estudo do português do séc. XIII, sendo frequentemente incluído como fonte do século XV, considerando-se assim a data da cópia. No entanto, vários trabalhos (cf. Castro 1993, Martins 2013, entre outros) têm vindo a demonstrar que o português da Demanda é representativo do século XIII. Nesta comunicação tentaremos mostrar que o estudo de aspetos particulares da gramática podem: i) contribuir para melhorar as edições da Demanda e os recursos que a têm como base; ii) sustentar o seu uso como fonte representativa do português séc. XIII. Os exemplos (1) e (2) são retirados da edição composta por Piel & Nunes (1988) e apresentam problemas de transcrição em construções negativas contendo minimizadores. Em (1), ao invés da palavra *ponte*, deveríamos ter *ponto*, correspondendo ao uso do minimizador partitivo (cf. Pinto 2021). Já em (2), assinala-se a não transcrição do marcador de negação *nom* no início da oração completiva "que daria el rem por sua morte". A sua ausência determinaria um contexto em que *rem* se comportaria como marcador de negação autónomo, o que não é coincidente com o comportamento gramatical descrito (cf. Pinto 2021). Por outro lado, o estudo de Martins et. al. (2022) sobre construções excetivas com *senão*, como a que se ilustra em (3), apresenta clara evidência de que o texto conservado na cópia da Demanda apresenta uma construção que já não se atesta na documentação do século XV. Os exemplos apresentados mostram que o percurso de investigação diacrónica não deve ser unidirecional, mas antes circular, partindo do texto para o estudo da gramática e posteriormente regressando ao texto e aos recursos que dele derivam.

(1) Depois via ende sair outro, magro e cativo, pobre e lasso e que nom avia nem ponte de coroa [...]

(2) E Gallaaz nom soube que dissesse e disse a donzella que, se se matasse como dizia e por tal razom, bem entendesse que daria el rem por sua morte.

(3) [...] e por aquelle feito vos desafio, assi que nom ha i al se morte nom

Referências

Castro, Ivo. 1993. «Demanda do Santo Graal»; «Livro de José de Arimateia»; «Matéria da Bretanha»; «Merlim». In Lanciani, Giulia & Joseph Tavani (eds.), *Dicionário de Literatura Medieval Galega e Portuguesa*. Lisboa. Caminho.

Martins, Ana Maria. 2013. Copiar o português duocentista. A Demanda e o José de Arimateia. In Álvarez, Rosário et al. (eds.), *Ao sabor do texto. Estudos dedicados a Ivo Castro*. Santiago de Compostela. Universidade de Santiago de Compostela. 383-402.

Martins, Ana Maria, Sandra Pereira & Clara Pinto. 2022. 'The diachronic path of senão: From conditional subordination to exceptive coordination'. In Egedi, Barbara & Veronika Hegedűs (eds.), *Functional Heads Across Time: Syntactic Reanalysis and Change*. Oxford: OUP. 70-89.

Piel, Joseph & Irene Nunes. 1988. *Demanda do Santo Graal*. Lisboa. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Pinto, Clara. 2021. *Minimizers and the syntax of negation: a diachronic and comparative approach from European Portuguese*. PhD dissertation. Lisbon. University of Lisbon.

LISTA DE PARTICIPANTES

AJALA, Juliana P. (Universidade São Francisco), jpajala77@gmail.com

ALZAMORA, Helena (CLUNL) helena.alzamora@aesje.pt

ARÉVALO, María-José (Universidad del País Vasco /Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)).
mariajose.arevalo@ehu.eus

BONDARUK, Anna (John Paul II Catholic University of Lublin) bondaruk@kul.lublin.pl

BROCARD, Maria Teresa (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa) mt.brocardo@fcsch.unl.pt

BUENO, Luzia (Universidade São Francisco) luzia.bueno@usf.edu.br

CAETANO, Maria do Céu (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa) mc.caetano@fcsch.unl.pt

CANTANTE, Inês (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto) cantante.ines@gmail.com

CASTRO, Ivo de (CLUL, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) castroij@netcabo.pt

CORREIA, Clara Nunes (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa) claranc@fcsch.unl.pt

COUTINHO, Antónia (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade NOVA de Lisboa) acoutinho@fcsch.unl.pt

CUNHA, Luís Filipe (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)
luisfilipeleitecunha@gmail.com

DELGADO, Carolina (CLUNL), a2021102498@campus.fcsch.unl.pt.

DUARTE, Isabel Margarida (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)
iduarte@letras.up.pt

ELHINDI, Yousif (East Tennessee State University) elhindi@etsu.edu

FAYE, Jean Christophe (Cheikh Anta Diop University) jeanbbchrist@gmail.com
jeanchristophe1.faye@ucad.edu.sn.

FIDALGO, Marta (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade NOVA de Lisboa). mfidalgo@fcsch.unl.pt

FONSECA, Fernanda Irene (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)
fernandairenef@gmail.com

GLUCK, Eduardo Pare (UNISINOS) eduardogluck@gmail.com

GONÇALVES, Matilde (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)
matilde.goncalves@fcsch.unl.pt

GOUVEIA, Mário (CLUNL) gouveia.mnc@gmail.com

GU, Jiapei (Lingnan University) jiapeigu@ln.hk

GUILHERME, Ana (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa), anabrugui@gmail.com

HO, Janet (Lingnan University), janho@ln.edu.hk

JASIONYTĖ-MIKUČIONIENĖ, Erika (Vilnius University) erika.jasionyte@gmail.com

LANOVIC, Nina (University of Zagreb, Faculty of Humanities and Social Sciences),
nina.lanovic@gmail.com

LEAL, Audria A. (CLUNL), audrialeal@fcs.unl.pt

MARQUES, Isabelle Simões (CLUNL, Universidade Aberta) isabelle.marques@uab.pt.

MARQUES, Maria Aldina (Universidade do Minho, CEHUM) mamarques@elach.uminho.pt

MARTINS, Leonor (Faculdade de Letras da Universidade do Porto) leonor.olivmartins22@gmail.com

MIRANDA, Florencia (Universidad Nacional de Rosario) florenciamiranda71@gmail.com

BUSSOLA, Diego (Universidad Nacional de Rosario) die.bussola@gmail.com.

OLIVEIRA, Fátima (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto) moliv@letras.up.pt

OLIVEIRA, Inês (CLUP, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto)
inesoliveira@ese.ipp.pt.

OLIVEIRA, Teresa (Instituto Politécnico de Portalegre (CLUNL, ESECS-IPP) mtfoliveira@gmail.com

PINTO, Alexandra (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), mapinto@letras.up.pt

PINTO, Ana Sofia (CLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto) sofiapinto.as@hotmail.com

PINTO, Clara (CLUNL, NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa) clarapinto@fcs.unl.pt,

RADOSAVLJEVIC, Petar (University of Zagreb, Faculty of Humanities and Social Sciences)
pradosav@ffzg.hr.

REBOUÇAS, Rute (Faculdade de Letras da Universidade do Porto / CLUP)
rute.reboucas.10@gmail.com.

RIBEIRO, Maria (CLUNL) mariaaribeiro.p@gmail.com

RODRIGUES, Sónia (Faculdade de Letras da Universidade do Porto e CLUP). srodrigues@letras.up.pt

ROZWADOWSKA, Bożena (University of Wrocław) bozena.rozwadowska@uwr.edu.pl

SANTOS, Bruna Bandeira de Mello (CLUNL) bruna_bandeira@hotmail.com.

SILVA, Fátima (Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CLUP), mhenri@letras.up.pt

SOUTO, Ana Sofia (CLUNL) ana.sofia.souto@gmail.com.

TEIXEIRA, Carla (ESELx-IPL e CLUNL), carla.teixeira@fcs.unl.pt

VIEIRA, Marcia dos Santos Machado (Universidade Federal do Rio de Janeiro), marcia@letras.ufrj.br